

Plano de Requalificação para a Praça Mestre Orlando em Caldas Novas - GO

Wilson Luiz da Silva Vasconcelos. Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos de Laurentiz
Trabalho de Conclusão de Curso I [Graduação em Arquitetura e Urbanismo].
Universidade Federal de Uberlândia, abril, 2022.

AGRADECIMENTOS

REGINA CÉLIA DA SILVA VASCONCELOS

LEANDRA CUNHA BEATRIZ SOUZA

CECÍLIA OLIVEIRA VASCONCELOS

LUIZ DE AQUINO ALVES NETO

LU DE LAURENTIZ

LUIZ MANOEL DA SILVA VASCONCELOS

SÉRGIO DA SILVA VASCONCELOS

ANA CAROLINA VIEIRA

RAÍSSA SANTOS

MARIANA MOREIRA

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	03
	1.1. JUSTIFICATIVA	05
	PRAÇA MESTRE ORLANDO E A CIDADE DE CALDAS NOVAS	08
2.	2.1. O PERCURSO HISTÓRICO DE CALDAS NOVAS	09
	2.2. UMA CIDADE MARCADA PELO TURISMO	11
	2.3. PRAÇA MESTRE ORLANDO: CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS SOBRE ESSE ESPAÇO PÚBLICO	15
	ANÁLISES E DIAGNÓSTICOS DA PRAÇA MESTRE ORLANDO	25
3.	3.1. ALTERAÇÕES SOFRIDAS PELA PRAÇA MESTRE ORLANDO NO TRANSCORRER DO TEMPO (2002 – 2021)	26
	3.2. ANÁLISE DO ENTORNO DA PRAÇA MESTRE ORLANDO	38
	3.3. ANÁLISE FORMAL DA PAISAGEM URBANA EM QUE A PRAÇA MESTRE ORLANDO ESTÁ INSERIDA	44
	ESTUDO DE CASO	49
4.	4.1. REQUALIFICAÇÃO DE PRAÇAS EM CATANDUVA	50
	4.2. CONCURSO PARA A PRAÇA CENTRAL DE GUARATUBA	52
	4.3. COBERTURA MERCADO PÚBLICO DE FLORIANÓPOLIS	58
5.	PROPOSTA	61
	5.1. PROPOSTA INICIAL	61
	5.2. PROJETO FINAL - MEMORIAL DESCRITIVO	
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80

The background features a repeating pattern of white, hand-drawn, abstract shapes resembling leaves or organic forms on a solid brown background. These shapes are scattered across the entire page, creating a textured, organic feel.

Introdução

“Sem compreender as necessidades de uma cidade e, principalmente sem compreender as funções das áreas verdes, o paisagista não poderá realizar jardins.” [ROBERTO BURLE MARX, 1935].

Entender os desafios socioeconômicos e culturais enfrentados por um município ao longo de sua história e a forma que eles influenciam no espaço urbano não é uma tarefa fácil, exigindo uma análise cuidadosa e um olhar crítico uma vez que o objeto de estudo proposto por este trabalho, a Praça Mestre Orlando, está inserido em um ambiente dinâmico que se transforma a todo tempo.

O conhecimento adquirido durante a graduação nos permite fazer leituras muito mais minuciosas a respeito do espaço que nos rodeia e, como acontece com diversos estudantes que vêm de outros lugares para estudar em Uberlândia, é inevitável que essas leituras, em algum momento, se voltem para as suas cidades de origem. A cada visita feita a Caldas Novas, a cada período letivo passado minha percepção acerca da cidade mudava e a visualização das suas problemáticas e potencialidades ficava cada vez mais compreensível.

Com uma população estimada de pouco mais de 95 mil habitantes Caldas Novas é uma cidade localizada no sudeste goiano na Micro região do Meia Ponte, a 169 km da capital Goiânia (IBGE).

A economia da cidade gira em torno do turismo, fazendo com que, em épocas de temporada, finais de ano, férias escolares e feriados nacionais significativos, haja uma sobrecarga de uso na infraestrutura da cidade em geral uma vez que, durante esses períodos, estima – se que a quantidade de pessoas no município dobre. É evidente, ao conhecer a cidade, que o modelo de negócio do turismo influencia bastante o seu arranjo urbano, sendo isso normal em qualquer cidade turística, no entanto os problemas surgem quando essa atividade econômica não é feita de forma sustentável e democrática.

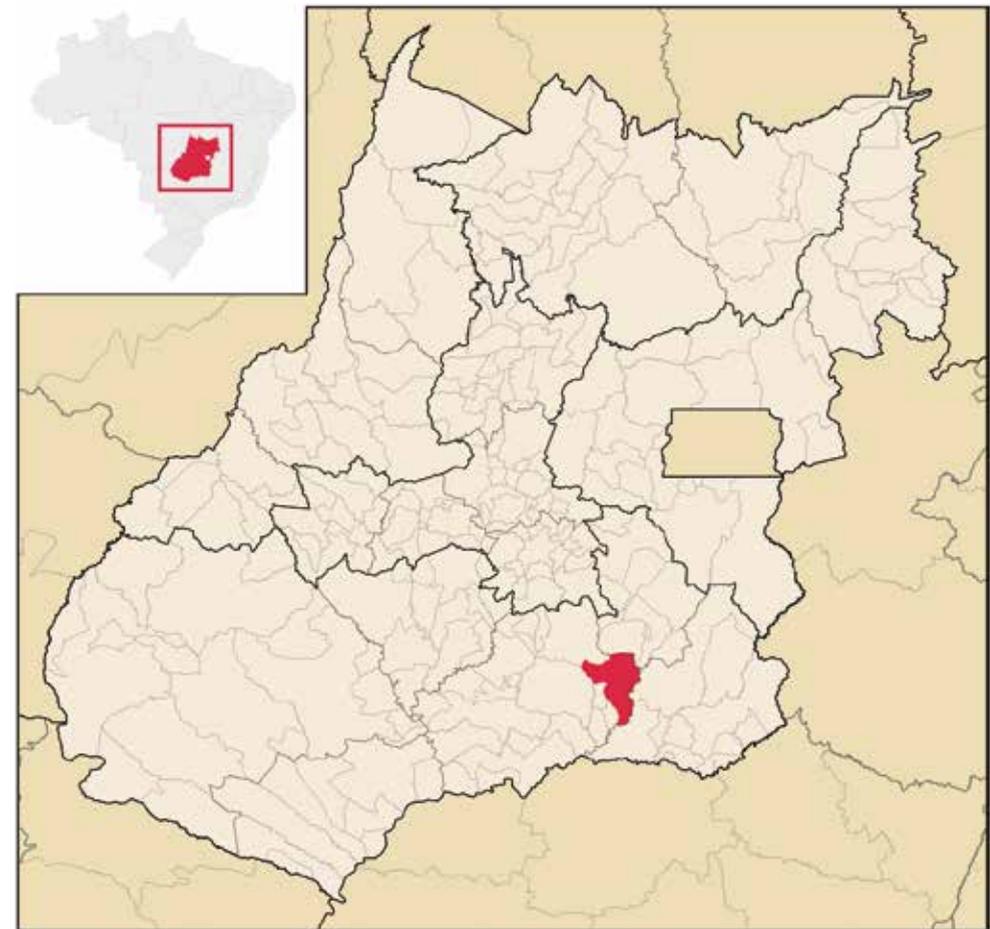


Figura 1: Localização da cidade de Caldas Novas. Fonte: Wikipedia.

Um dos espaços públicos mais importantes da cidade, a Praça Mestre Orlando, junto da Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores, é o local no qual Caldas Novas começou a se constituir como uma região urbanizada, no início do século XX, possuindo um grande valor histórico para o município, valor que é muito pouco reconhecido pelas entidades institucionais locais. Sendo assim, este trabalho irá tratar do plano para a requalificação da Praça Mestre Orlando localizada no centro da cidade de Caldas Novas possuindo aproximadamente 9.800 m² e que atualmente é frequentada quase que exclusivamente por turistas.

Na realização deste trabalho foram usados estudos das áreas de História, Geografia, Economia, Turismo e Arquitetura e Urbanismo além de livros que tratam sobre a história da cidade de Caldas Novas. Boa parte do material fotográfico levantado provém de arquivos pessoais postados em grupos em redes sociais de moradores da cidade. Esse levantamento exigiu também um trabalho de diálogo com os proprietários das fotos uma vez que a maioria delas foram postadas sem data ou autor e as vezes sem um contexto muito claro. Nas entidades institucionais da cidade como as Secretarias de Cultura, Turismo e Planejamento Urbano, pouquíssimo material sobre a Praça Mestre Orlando foi encontrado, um retrato do desinteresse por parte do poder público com a história da cidade, fator que motivou a escolha do tema deste trabalho.

1.1 Justificativa

Na configuração de muitas cidades, a praça define uma ruptura no conjunto edificado de seu entorno urbano, definindo um ponto nodal para as práticas de sociabilidade. Diante deste contexto, as praças são tidas como locais com configuração singular, de grande valor simbólico, que possuem caráter de centralidade, e sustentam um patrimônio rico em história e tradição sobre a cidade [ROBERTO BURLE MARX, 1991].

Muitos são os campos de conhecimento e estudiosos que refletem sobre a relevância dos espaços públicos na constituição das cidades. Para Gehl (2010) “O espaço público suaviza a fronteira entre estar sozinho e acompanhado, favorece a liberdade, e permite que se esteja com outras pessoas sem estar com alguém especificamente, devido ao anonimato e à distância pública que oferece”. Segundo Caldeira (2007) “a praça sustenta um patrimônio rico em história e tradição sobre a cidade, configurando-se como um local de identidade cultural, com elevado conteúdo simbólico. Tomada como espaço referencial, a praça pode ser considerada como um dos espaços públicos mais adequados à sociabilidade”. Fato é que a praça representa, para a cultura ocidental, um dos espaços mais importantes das cidades possuindo valores históricos, sociais e estruturais no ordenamento urbano além de ser um local de manifestações artísticas, religiosas, políticas e culturais.

A Praça Mestre Orlando construída em 1911, objeto de estudo deste trabalho, é o espaço público mais importante dentro da história de Caldas Novas, sendo o lugar em que se deu o início da formação urbana da cidade estimulando o nascimento de uma identidade caldas-novense. O ano da conclusão da sua obra foi também o ano de emancipação da cidade e criação do município de Caldas Novas, após sessão solene ocorrida em 21 de outubro em um antigo casarão na Praça Matriz (BORGES, 2005, p.50). A autora também comenta:

Em 1915, são realizadas as primeiras eleições municipais, sendo eleito o coronel Orcalino Santos. Através de subscrição popular, é adquirido um casarão no largo da Matriz para abrigar os poderes executivo e legislativo. [BORGES, 2005, p. 51].

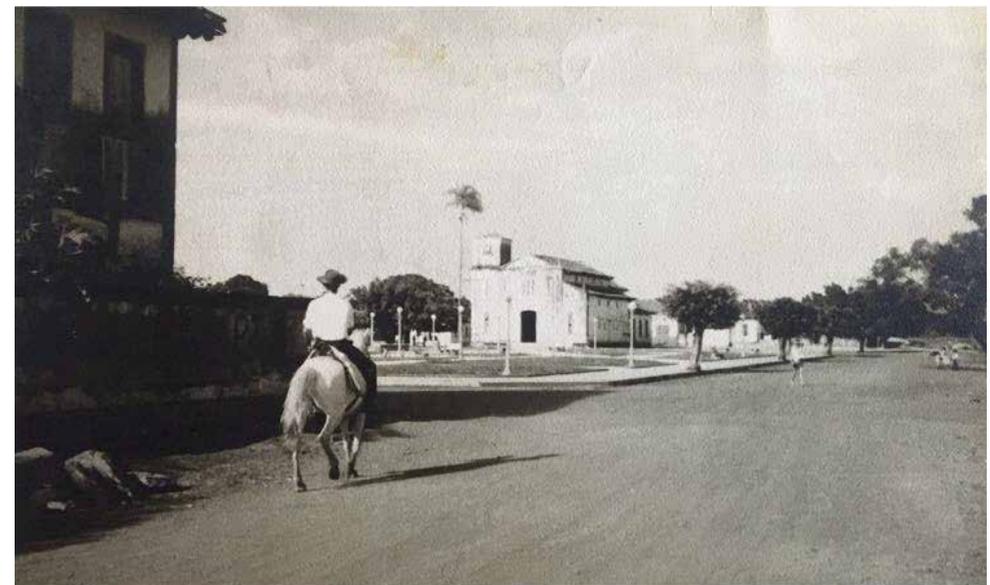


Figura 2: Praça Mestre Orlando em 1959. À esquerda a cadeia pública, prédio que já havia abrigado os poderes executivo e legislativo e que posteriormente viria a ser demolido para a construção do Cine Caldas. Atualmente o prédio funciona como sede da secretaria de turismo. Autor: Lauro Apolinário.

Voltando um pouco no tempo histórico, antes da construção original da Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores em 1850, e a da Praça Mestre Orlando no início do século XX, a região de Caldas Novas era caracterizada, inicialmente pela presença de bandeirantes à procura de ouro, como aconteceu na maior parte dos municípios goianos, entre os séculos XVIII e XIX.

Além do garimpo, a ocupação agropecuária também esteve presente no desenvolvimento econômico inicial de Caldas Novas. Juntamente com o descobrimento e a utilização das águas termais, entre meados do século XIX e início do século XX, a vila de caldas passou a atrair pessoas para a região. Sendo assim, as primeiras aglomerações que promoveram a criação de uma localidade nessa área eram constituídas de fazendas agropecuárias e casas de pessoas que vinham a procura de curar suas doenças nas águas termais, espalhadas pelo território. Portanto, faltavam elementos urbanos capazes de proporcionar o ajuntamento e a união das pessoas e, por consequência, que viabilizasse a típica organização urbana inicial, uma igreja e uma praça. Nesse contexto as construções da Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores e, posteriormente, da Praça Mestre Orlando surgem como marcos históricos para a consolidação de Caldas Novas. Há que se destacar que em torno desse espaço público foram feitos os primeiros desenhos da malha viária central, por Juca de Godoy, e os primeiros loteamentos da cidade foram feitos em seu entorno. A construção da Praça Mestre Orlando, desde a sua implantação, oferecia aos habitantes da Vila de Caldas e para a as pessoas da região, que, lá se encontravam, um espaço de socialização e lazer, colaborando de forma essencial para a surgimento do reconhecimento de uma identidade 'caldas-novense' na população.

É notável a importância histórica da Praça Mestre Orlando para a cidade de Caldas Novas, no entanto o seu valor foi negligenciado ao longo do tempo, sufocado por ações tendenciosas e levianas por parte do poder público que, historicamente sempre esteve atrelado à interesses de iniciativas privadas ligadas ao negócio do turismo. Tamanha é a desconsideração com a relevância histórica desses espaços públicos para a cidade, que nos anos 1980 foi feita uma tentativa de demolição da igreja Nossa Senhora das Dores por parte de líderes religiosos da cidade vizinha de Morrinhos. Como conta o escritor Luiz de Aquino, que trabalhou no jornal Folha de Goiás na época, em entrevista cedida ao autor, foram organizadas campanhas de assinatura e movimentos de rua, por ele e outras figuras participativas na vida cultural de Caldas Novas, para que fosse impedida essa demolição. A imagem a seguir mostra a reportagem que Luiz escreveu para o jornal e traz na introdução:



Figura 3: Reportagem de Luiz de Aquino para o jornal Folha de Goiás sobre a tentativa de demolição da Igreja Nossa Senhora das Dores. Outubro de 1981. Fonte: Jornal Folha de Goiaz de 01 de outubro de 1981 retratando Caldas Novas – A história, de boca em boca – Arquivo da Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores.

“A demolição da Igreja Nossa Senhora das Dores, em Caldas Novas, proposta pelo Conselho Paroquial e repudiada pela quase totalidade da população, é justificada pelos seus propositores com um fraco argumento, o de que, tendo sido demolido uma de suas torres, o antigo prédio perdeu o seu valor histórico. Alguém ironiza, indagando se a mutilação de um dedo anula uma personalidade. A significação da igreja – que tem 131 anos – como marco histórico do mais importante pólo turístico de Goiás é explicada pela história do nascimento da cidade, contada de boca a boca.”

A grande mudança sofrida pela Praça Mestre Orlando ocorreu, mais precisamente, no ano de 2006 alterando drasticamente o desenho e a ambiência que a praça possuía desde 1965 e que despertava grande interesse na população. Essa reforma aconteceu no mandato da então prefeita Magda Mofatto, proprietária do grupo Di Roma, uma das maiores redes de hotéis e parques aquáticos da cidade e atualmente (2022) Deputada Federal pelo PL (Partido Liberal).

Ao analisar o contexto fica mais que evidente o conflito de interesses entre o setor público e o privado existente em Caldas Novas, influenciando, de maneira imprópria em um bem comum. Obras são realizadas com o objetivo de alavancar o turismo e a geração de lucros de grupos hoteleiros privados.

A necessidade de busca de material, pela qual esse trabalho passou, em grupos de redes sociais com antigos moradores de Caldas Novas, ou grupos que têm como tema a história da região, revelou um sentimento, por parte das pessoas, de perda da praça após essa reforma. A cada publicação, fotos e memórias colocadas nos grupos é possível identificar diversos comentários de teor nostálgico, lembranças de um espaço público que tinha significado para a população, e, até os dias de hoje, resquícios de indignação com essa reforma.

Segundo Ruschman (1997), com a “invasão turística”, há uma aculturação dos espaços, pois este turista, não se responsabiliza pelos espaços que visita. No entanto o turismo continua sendo a atividade de maior importância para a geração de renda e produtividade de Caldas Novas, portanto esse trabalho não tem a intenção de responsabilizar o sistema econômico em que a cidade está consolidada pelas problemáticas presentes na Praça Mestre Orlando, mas sim a forma gananciosa e unilateral em que ele foi conduzido ao longo do tempo.



**Praça Mestre Orlando
e a cidade de Caldas Novas**

Como discutido anteriormente, a Praça Mestre Orlando constitui o espaço público mais importante de Caldas Novas. Nos tópicos adiantes serão abordados o percurso histórico da cidade de Caldas Novas, propriamente dita, e, posteriormente, a relação com que o negócio do turismo estabeleceu, e ainda estabelece, com a cidade. O desenvolvimento desses tópicos irá ajudar a elucidar, não só o contexto histórico em que a Praça Mestre Orlando está inserida, como também os fatores que a conduziram para o cenário em que ela se encontra atualmente.

2.1. O percurso histórico de Caldas Novas

Antes da chegada dos bandeirantes, a região de Caldas Novas era território dos índios Guaiás da tribo Tupi e que foram “dizimados por doenças trazidas pelo homem branco e pela escravidão” (BORGES, 2005). Segundo Elias (1994, p. 40) “até recentemente existiam em Caldas Novas os últimos descendentes dessas tribos, conhecidos por pertencerem à família ‘Quirino’”.

O primeiro relato que se tem conhecimento de um homem branco no local é de Bartolomeu Bueno da Silva, o filho, em 1722, que na sua busca por ouro se deparou com as fontes de águas termais como explica GODOY (1978):

Bartolomeu filho, que tinha acompanhado seu pai nas andanças, ainda criança, empreendeu a sua viagem no ano de 1722. Penetrou aquém Paranaíba – com se depreende do achado da cruz do Anhanguera, hoje em Goiás, antiga capital do Estado – nas proximidades do local denominado Ipê Arcado. [GODOY, 1978, p. 23].

Histórias de suas passagens pela região também estão registradas em documentos na Espanha, “que foram divulgados pelo Dr. Pires de Almeida, em seus livros “Lambari” e “Cambuquira”, fazendo apologia das águas de Caldas Novas, como águas medicinais”. (FERREIRA, 1958, p. 100). Na mesma época, por volta de 1777, o bandeirante paulista Martinho Coelho de Siqueira descobre a Lagoa de Pirapitinga (localizada hoje em dia dentro da propriedade do clube Lagoa Quente) e ouro na região de Caldas Novas.

Foram, então, descobertas as fontes termais que ficaram conhecidas como Caldas de Pirapitinga. Ainda naquele mesmo ano, Martinho Coelho descobre, a 16 de fevereiro, as fontes termais que margeiam o córrego de Lavras, que receberam o nome de Caldas Novas (atualmente ali, se localiza o Balneário Municipal). Ao mesmo tempo, descobriu também ouro em grande quantidade, sendo a razão de haver requerido sesmaria naquela região. Construindo uma propriedade à margem esquerda do córrego de Lavras, ali se estabeleceu, denominando o local de Fazenda das Caldas, passando a dedicar-se à extração de ouro que existia em grande quantidade. [FERREIRA, 1958, p. 100].

Nesse período as águas medicinais já começavam a ganhar fama e a região já recebia pessoas que vinham e se estabeleciam em ranchos nos arredores do Ribeirão das Lavras à procura de tratamento para suas enfermidades. Segundo (BORGES, 2005) o próprio Martinho Coelho junto de seu filho Antônio e escravos construíram banheiras nos arredores do córrego de Lavras para cobrir os visitantes pelos banhos, dando indícios do turismo de saúde que viria a crescer posteriormente.

De acordo com a autora a fama das águas quentes se espalhou ainda mais quando o capitão geral da província de Goiás, o governador Fernando Delgado de Castilho, percorreu 400 km, de Vila Boa até a região de Caldas Novas, em busca de tratamento para sua doença reumática. Fernando Delgado é recebido por Antônio Coelho, filho e herdeiro de Martinho Coelho, e após ter sua doença curada o governador autoriza a propaganda oficial das águas. Em 1819 o naturalista francês August Saint Hilaire, financiado por D. João VI, é enviado para estudar as propriedades das águas quentes. Outro fator preponderante para o aumento da popularidade de Caldas Novas foram os estudos sobre as águas termais realizados pelo médico Orozimbo Corrêa Neto que deram origem ao livro “Águas Termais de Caldas Novas”. Sendo assim a região vai ganhando notoriedade, se desenvolvendo e se moldando a partir de um, mesmo que ainda muito incipiente, turismo de saúde.

Com isso, o arraial cresce. Caldas Novas já tinha, em 1842, cerca de 200 habitantes. Em 1840, Luiz Gonzaga de Menezes chega à região das Caldas, tornando-se político influente da Província de Goiás. Adquiriu terras no local denominado Quilombo, a quinze quilômetros das termas, onde havia construções de casas, geralmente de sapé, que abrigavam doentes ou tropeiros que por lá passavam com destino à cidade de Goiás [TEIXEIRA NETO et. al., 1986].

Luiz Gonzaga de Menezes, que havia chegado na região de Caldas Novas 4 anos antes com sua comitiva de compra de gado, conhece Ritinha Parreira, que já residia no arraial desde 1825 quando veio com sua família, e pouco tempo depois se casam. Gonzaga de Menezes que, desde sua chegada à região se mostrou sensível com relação ao futuro do então arraial, começa a convencer e incentivar os moradores da necessidade de ocuparem outro sítio. Para isso ele se associa à Domingos José Ribeiro, proprietário das terras onde hoje está localizada Igreja Nossa Senhora das Dores e a Praça Mestre Orlando, que doa as terras a pedido de Luiz Gonzaga para a edificação da capela (BORGES, 2005, p.47).

Após seu casamento com Ritinha Parreira, Luiz Gonzaga, em 1850, começa a construção da Igreja Matriz Nossa Senhora do Desterro, que leva esse nome até 1888 quando seu nome é mudado para Igreja Nossa Senhora das Dores, atual padroeira da cidade.

Quanto à forma do ato de fundação dos aglomerados era muito comum, no período colonial, o chamado patrimônio: um fazendeiro ou um grupo deles, oferecia terra a uma igreja ou santo, nas quais se iria organizar o núcleo inicial do novo aglomerado. Os fazendeiros vizinhos poderiam aí ocupar lotes, mediante o pagamento de fôro em dinheiro, destinado às obras urbanas. Este processo pelo qual surgem localidades de interesse dos grandes fazendeiros, prossegue até os dias de hoje, com a diferença que agora são patrimônios leigos, não ofertados a santos ou igrejas, mas loteados de parte da propriedade. Os patrimônios de doação a santos foram comuns até os fins do século passado. [GEIGER, 1963, p. 77].

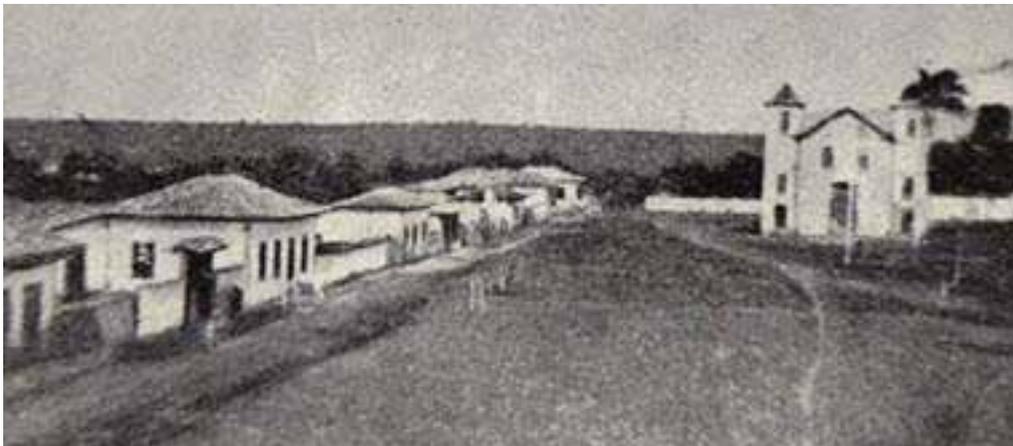


Figura 4: Paisagem de Caldas Novas cerca de 90 anos atrás, no largo que hoje se chama Praça Mestre Orlando. Fonte: Crônica “Memórias tristes” de Luiz de Aquino dezembro 31, 2015. Disponível no site <<http://penapoesiaporluizdeaquino.blogspot.com.br/2015/12/memoriastristes-sim-e-caldasnovas.html>>.

“A igreja, de arquitetura colonial, possuía duas torres” (BORGES, 2005, p. 48), no entanto, após uma reforma realizada em 1928 se constatou sérios problemas estruturais nos esteios de aroeira da torre do lado direito (para o observador que está de frente para a entrada), que já começavam a desabar. Devido ao alto custo financeiro que uma reforma demandaria optou-se pela sua demolição, como conta, o antigo morador da cidade, escritor e estudioso da história de Caldas Novas, Luiz de Aquino, em entrevista cedida ao autor em 04/01/2022, Hidrolândia GO.

Com a construção da igreja e a marcação da praça e dos lotes em seu entorno a Vila de Caldas começava a se estabelecer como um núcleo urbano com os loteamentos sendo ocupados com moradias e também casas que serviam de alojamento aos enfermos. Esse processo de consolidação do núcleo urbano ajudou para que, em 1911 Vila de Caldas se emancipasse do município vizinho, Morrinhos. Oscar Santos, prefeito de Caldas Novas em 2 ocasiões e pessoa muito ativa na vida da cidade, comenta sobre esse período em texto publicado no Jornal Opção.

“Por ocasião de sua emancipação política, ou seja, em 1911, Caldas Novas, embora fundada em 1850, ainda era uma comunidade muito pequena. Distanciada dos centros populosos, sem meios de comunicação e de transporte eficientes, o arraial das Caldas teve seu crescimento moroso. O arraial surgiu simultaneamente com a Igreja, construída em 1850 pelo coronel Luiz Gonzaga de Menezes. Até a década de 30 a Igreja ainda ostentava a sua fachada primitiva, com duas majestosas torres de esteios de aroeira.” [Texto de Oscar Santos publicado no jornal Primeira Opção, Ano I, n. VI, IN ELIAS, 1994, p. 47-48].

2.2. Uma cidade marcada pelo turismo

A história do turismo em Caldas Novas pode ser dividida, de uma forma geral, em 2 fases, a do turismo de saúde (de 1910 a 1960) e a do turismo de lazer (1960 em diante), como desenvolve SOUZA, 2013 de forma mais aprofundada. Apesar de existirem registros ainda do século XIX sobre a construção de banheiras para os banhos de visitantes enfermos, por parte de Martinho e Antônio Coelho que inclusive cobravam pelos banhos (BORGES, 2005), o turismo de saúde tem início, de fato, na década de 1910 quando começa a exercer mais influência economia da região. A primeira casa de banho particular do município foi construída em 1910 por major Victor Ozeda Alla e possuía 2 banheiras.

Na década seguinte, em 1920, os herdeiros de Victor Alla em parceria com o farmacêutico Ciro Palmerston constroem o primeiro balneário público da cidade já percebendo o aumento na demanda de visitantes que procuravam tratamento nas águas termais.

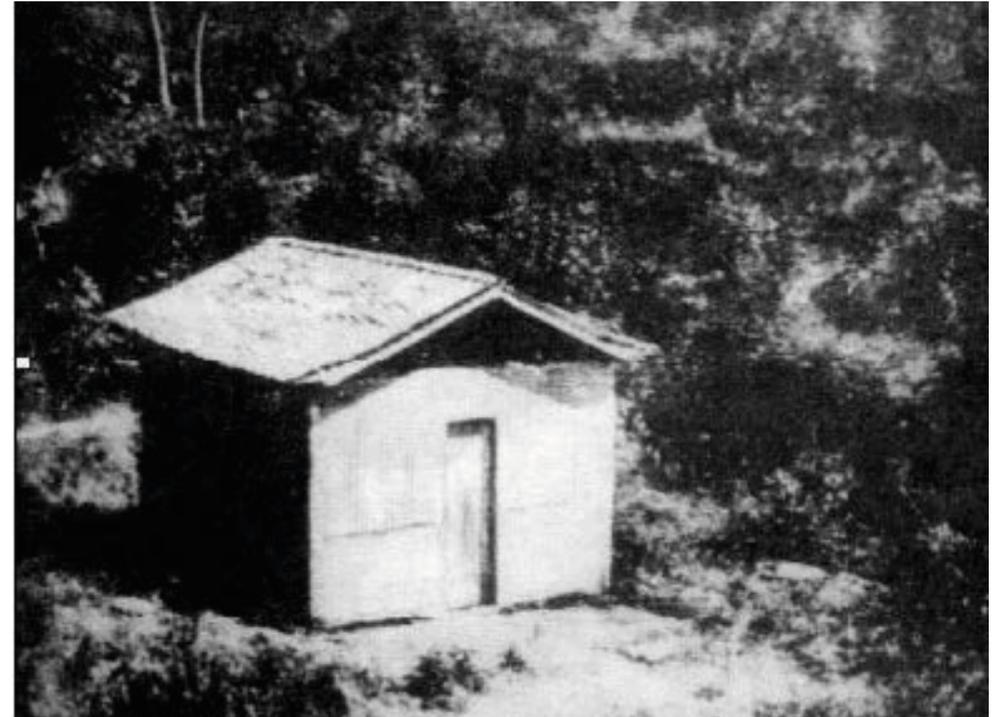


Figura 05: Primeira casa de banho de Caldas Novas. Possuía 2 banheiras.
Fonte: ALBUQUERQUE (1996, P.29).



Figura 06: Balneário Municipal

Fonte: <https://www.caldasnovasgo.com.br/ponto-turistico/119/balnerio-municipal-pedro-cordeiro-tup>

A partir da década de 1960 o empresariado de Caldas Novas passa a dar mais foco no turismo de lazer, tendo em vista o grande potencial que essa modalidade de negócio começava a apresentar. Em 1962 inicia-se as obras de construção da Pousada do Rio Quente, então distrito de Caldas Novas que viria a se emancipar em 1988 trazendo uma grande concorrência turística e fazendo com que a cidade de Caldas Novas começasse a investir de forma mais intensa na construção de hotéis, clubes, pousadas e condomínios, impulsionando os processos de transformação da cidade que buscava atender cada vez mais as necessidades e expectativas dos turistas e cada vez menos as da população local.

A criação do novo município trouxe uma grande perda de arrecadação de impostos para Caldas Novas, que tinha a Pousada do Rio Quente como o seu maior contribuinte. Em 1988, por ocasião da Assembléia Constituinte, a Pousada do Rio Quente liderou um movimento de emancipação política e conseguiu desligar-se de Caldas Novas, criando o município do Rio Quente, que possui uma área pequena, de apenas 280 quilômetros quadrados [ALBUQUERQUE, 1996, p. 50].

Nesse contexto, o *boom* de crescimento que a cidade de Caldas Novas passou, que teve seu início nos anos 1980 puxado pela concorrência turística da cidade vizinha de Rio Quente, colocou a cidade em uma posição de mercadoria nas mãos da especulação imobiliária e dos operados do turismo. O eufórico crescimento de Caldas Novas, principalmente a partir dos anos 1990, trouxe consigo consequências para o espaço urbano “acentuando as diferenças socioeconômicas entre os habitantes, que não têm acesso aos lugares, ou ‘não lugares’ construídos para o turista” (BORGES, 2005 p.143). A indústria do turismo atual da cidade se originou de empresários locais, oligarquias que monopolizam a maior parte do capital político e econômico da cidade e controlam o seu destino até os dias de hoje, priorizando os seus próprios interesses e, de certa forma, “entregando” a cidade nas mãos dos turistas.

O fenômeno turístico deve ser compreendido, portanto, na sua complexidade como atividade econômica, mas, sobretudo, como atividade socio-cultural imbricado no lugar que já existia anteriormente, produzindo e abrigando “duas” territorialidades distintas [...] a territorialidade sedentária dos que aí vivem frequentemente e a territorialidade nômade dos que só passam, mas que não têm menos necessidade de se apropriar mesmo que fugidamente, dos territórios que frequentam. [CRUZ, 2000 apud MORANDI, 2002, p. 72].

A região em que é mais claro observar esse fenômeno de “entrega” da cidade para o turista é a região central, onde os processos de transformação da dinâmica econômica da cidade, ao longo de sua história, influenciaram profundamente nos espaços, até então, de convívio e socialização da população caldas-novense, como é o caso da Praça Mestre Orlando, distorcendo a noção de pertencimento e esvaecendo as referências identitárias entre os moradores e a cidade.

- 1 - Antigo Balneário municipal
- 2 - Antiga Casa de Camara e Cadeia, que posteriormente veio a ser o Cine Caldas, depois um supermercado e atualmente é a sede da Secretaria de Turismo
- 3 - Parquinho
- 4 - Prefeitura de Caldas Novas
- 5 - Casarão dos Gonzaga. Construída em 1907 é a única residência da época que foi conservada e restaurada. Atualmente funciona como centro de apoio ao artesanato



Figura 7: Centro de Caldas Novas (Branco), Praça Mestre Orlando (Verde) e o Balneário Municipal (Roxo).

A competência turística de uma localidade é vista atualmente a partir não somente de seus atrativos e potencialidades, mas, sobretudo, de sua capacidade de seduzir e, principalmente, agradar a clientela cada dia mais exigente e sedenta de novidades [PORTUGUEZ; TEUBNER JÚNIOR, 2001, p. 80].

Caldas Novas é considerada uma das maiores estâncias hidrotermais do mundo e “conta hoje 106 hotéis entre eles clubes-hotéis, apartamentos, hotéis, pousadas e pensões, totalizando em 140.000 mil leitos prontos para o uso, e já na fase de construção são mais 37 mil leitos(...)”, segundo o site (caldasnovasgo.com.br/caldas-novas/20/economia). Em entrevista cedida ao jornal Diário do Turismo, em 2016, o então presidente do Caldas Novas Convention Bureau (entidade sem fins lucrativos que tem o objetivo de divulgar a cidade), Marcos Faria, afirmou que a atividade turística representa 80% do produto interno bruto (PIB) da cidade.

[...] “A cidade recebe cerca de quatro milhões de turistas ao longo do ano que vêm visitar as águas quentes do balneário”, afirma Marcos Faria, presidente do Convention Bureau de Caldas Novas; “A cidade é considerada a maior estância hidrotermal do mundo, temos 86 mil leitos de hotéis cadastrados, 55 mil leitos informais e ainda uma previsão de mais 37 mil leitos para os próximos dois anos”, afirma o dirigente. Segundo os números de Marcos Faria Caldas Novas possui a segunda maior quantidade de leitos do país só perdendo para São Paulo. “Nesta época de fim e início de ano a cidade tem previsão de 75% de ocupação nos hotéis” complementa Faria. (DIÁRIO DO TURISMO, 2016. <https://diariodoturismo.com.br/caldas-novas-go-turismo-representa-80-do-produto-interno-bruto-pib/>).

Hoje em dia o modelo de turismo da cidade é visto, por especialista, como um negócio em declínio. A falta de competitividade e a falta de um planejamento que defina diretrizes para o desenvolvimento saudável do turismo na cidade são uns dos fatores que contribuem para o declínio do “modelo Disney” de negócio implantado na cidade, como denomina Ycacrím Melgaço, doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP). “Segundo a pesquisa Índice de Competitividade do Turismo Nacional, do Ministério do Turismo, a competitividade entre os empreendimentos em Caldas Novas é menor do que a média nacional. O município alcançou pontuação de 57,1 em uma escala de 0 a 100 na metodologia estudada.” (jornalopcao.com.br).

Em entrevista cedida ao Jornal Opção em janeiro de 2022, Ycacrím comenta que a sua pesquisa estima que 50 % do PIB de Caldas Novas e Rio Quente estão concentrados nas mãos de 12 empresários “Gera emprego, é claro, mas a concentração de renda exacerbada dificulta o planejamento público que, no final das contas, traria maiores ganhos para os próprios empreendimentos que o impossibilitam”. O modelo Disney de empreendimento parte de ideias que buscam “a tematização e a teatralização no mundo dos negócios” (Ycacrím Melgaço para o Jornal Opção), criando cenários irreais e ilusórios e deixando de lado outros aspectos de potencial turístico da cidade como sua riqueza natural e o reconhecimento da sua história e patrimônio.



Figura 8: DiRoma Acqua Park.

Fonte: <https://www.diroma.com.br/hotel/diroma-acqua-park>

2.3. Praça Mestre Orlando: Considerações Históricas

Após seu casamento com Ritinha Parreira, Luiz Gonzaga de Menezes começa, em 1849, os trabalhos de demarcações da praça, da construção da igreja e das quadras e lotes em seu entorno para que fosse estabelecido a Vila de Caldas. A Igreja Matriz é concluída primeiro, já no ano seguinte de 1850, enquanto a construção da praça é datada de 1911 (de acordo com: caldasnovasgo.com.br). O nome da praça é escolhido em homenagem à Orlando Rodrigues da Cunha, um dos primeiros professores do município de Caldas Novas nomeado por decreto na administração de Bento de Godoy em 03 de janeiro de 1913. Após sua chegada na cidade em 1910, Orlando Rodrigues desempenhou diversas funções.

Mineiro, chegou a Caldas Novas em 1910, com 19 anos; Orlando Rodrigues da Cunha veio atendendo a um convite de seu tio Joaquim Rodrigues da Cunha, sogro de Bento de Godoy. Aqui chegando, juntou-se ao grupo que trabalhava em prol da emancipação política de Caldas Novas. Foi secretário da Intendência durante o mandato do Cel. Bento e nomeado depois para o cargo de subpromotor e em seguida tabelião, função que exerceu até os 70 anos de idade. Homem culto e trabalhador incansável por melhorias do município, participou de grandes momentos políticos da cidade[...]. Também interessado no desenvolvimento cultural da comunidade, participou de iniciativas para o desenvolvimento nesse setor, dentre elas a criação de um Grêmio Literário que tinha por finalidade desenvolver a arte literária e teatral. (Elias, 1994, 51-52)

Durante a Era Vargas, em seu primeiro governo, de 1930 a 1945, o nome da praça é alterado para Praça Getúlio Vargas seguindo o seu modelo político do Estado Novo e só viria a voltar a se chamar Praça Mestre Orlando novamente na década de 1960 após o golpe militar, como conta o escritor Luiz de Aquino em entrevista cedida ao autor.

A praça é construída então, mesmo que tardiamente, seguindo o modelo português, de praça religiosa e com estratégias definidas de ocupação e distribuição do território, do período inicial de fundação das cidades coloniais no Brasil, se transformando no principal ponto da vida urbana de Caldas Novas, com a presença da uma igreja matriz e de edifícios institucionais no seu entorno. Segundo Marx (1980, p. 54) “uma igreja, uma praça; regra geral nas nossas povoações antigas”. Teixeira (2000) comenta:

Quer se tratasse de traçados urbanos vernáculos, muito articulados com o território, quer se tratasse de traçados urbanos eruditos, traduzidos num plano regular, existia a preocupação de articular o traçado das ruas com a localização de edifícios notáveis, tirando partido da sua arquitetura mais elaborada, tornando-os pontos de referência na estrutura da cidade e elementos estruturantes na definição das hierarquias dos espaços urbanos. [TEIXEIRA, 2000, p.10].

Em entrevista cedida á (BORGES, 2005, p. 117) no ano de 2004, a Dra. Hélia Rodrigues da Cunha, moradora da Rua Antônio Coelho de Godoy, em frente à Praça Mestre Orlando, discorre:

No entorno da praça da Matriz eram casas ocupadas pelas famílias proprietárias e construídas de parede e meia. Muitos faziam parte da mesma família. As festas na igreja atraíam o pessoal todo. Aos domingos, as moças e rapazes colocavam as melhores roupas para irem à igreja, à praça. A praça era conhecida como Praça da Matriz. Era referência para toda população. As pessoas se reuniam na praça, nas calçadas para conversar, namorar, contar piadas. Ali na esquina, entre as ruas Ilídio Lopes e Antônio Coelho de Godoy era o sobrado onde funcionava a cadeia pública. Depois foi demolido e construiu o Cine Teatro Caldas Novas. Hoje é um supermercado. Onde é o Balneário Municipal havia uma casa de banho da família Ozeda Ala. Depois foi construído o balneário público pela família Palmerston em sociedade com a família Victor Ala. Victor Ala era meu avô, pai de minha mãe. Caldas Novas tinha poucos lugares para hospedar, então as pessoas chegavam em caravana e acampavam em alguns lugares da cidade e ficavam meses. Um desses locais era acima do Balneário Municipal, onde havia uma árvore, tamboril e os banhistas ficavam em baixo dessa árvore, na sombra, esperando a hora dos banhos.



Figura 9: D^ª Hélia descerrando a placa com o nome da Praça Mestre Orlando, em homenagem a seu pai. Fonte: Arquivo de RODRIGUES, H. da C., 2005.



Figura 10: Cine Caldas - 1976
Fonte: IBGE. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/caldas-novas/historico>

Apesar da sua construção ser datada em 1911, a infraestrutura da Praça Mestre Orlando, como iluminação, calçamento, bancos e vegetação foi sendo instalada ao longo do tempo como é possível observar nas figuras a seguir o calçamento sendo feito apenas em 1943 e a presença de bancos e postes de iluminação só nos anos 1950.



Figura 11: Construção da Praça Mestre Orlando - 1943.

Fonte: Foto de arquivo pessoal – Alline de Sousa. Disponível em:
<https://www.facebook.com/groups/169033370113874/user/100003539380485/>

Até os anos 1960, o seu desenho original se manteve com poucas alterações, a mudança na sua paisagem se deu pela própria infraestrutura instalada, com exceção do primeiro coreto construído durante a década de 1940 que permaneceu durante poucos anos antes de ser demolido, muito provavelmente devido a problemas construtivos. Além desse primeiro coreto a praça viria a ter um segundo, construído nos anos 1980 e que se manteve até 2006. Na Figura 12 é possível observar manchas de infiltração da base do coreto bem como a Igreja Matriz já sem a sua torre do lado direito, removida durante uma reforma em 1928.



Figura 12: Foto da década de 1940.

Fonte: https://penapoesiaporluizdeaquino.blogspot.com/2020/08/anti-ga-manha-aquela.html?fbclid=IwAR1Q_KJyjk0e0X0jtGzFZyQdsLfMoM370YEqlFbcs6NITv2X



Figura 13: Praça Getúlio Vargas: Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores, Caldas Novas.

Fonte: <https://climaonline.com.br/caldas-novas-go/foto/praca-getulio-vargas-igreja-matriz-nossa-senhora-das-dores-caldas-novas-go-21-4548>

A vida urbana de Caldas Novas, na época, orbitava ao redor da Praça Mestre Orlando, a maioria das residências e dos edifícios institucionais da cidade se localizavam no seu entorno, a socialização da população bem como manifestações culturais, políticas e religiosas aconteciam por ali. Apesar de não ser considerado o marco zero da cidade, pode – se dizer, em termos urbanísticos, que Caldas Novas nasce em torno da Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores e da Praça Mestre Orlando.



Figura 14: Praça Mestre Orlando. Eleições para prefeito de Caldas Novas em 1950.
Fonte: Arquivo pessoal. Autor desconhecido. <https://m.facebook.com/photo.php?f=231340872440412&id=100066935024994&set=gm>.

Em 1945 Oscar Santos propõe um projeto de reforma da Praça Mestre Orlando no final do seu mandato como prefeito – interventor em Caldas Novas (1943 a 1945). O projeto tinha um caráter paisagístico e consistia em dar para a praça uma ambiência de jardim, propondo a construção de mais canteiros e assentando uma variedade de árvores, arbustos e flores seguindo uma tendência, mais uma vez tardiamente, de modernização dos espaços urbanos, com um desenho geometrizado dos traçados como forma de conduzir o deslocamento das pessoas e a preocupação com o ajardinamento nos modelos de praça como forma de demonstração de controle do homem sobre a natureza, sucedida na época entre a proclamação da República e o pós – Primeira Guerra que buscava fazer a transição das cidades coloniais para cidades modernas.

Apesar desse movimento do Brasil Republicano ter sido marcado pela influência europeia “essa influência, contudo, ocorreu por motivos bem diferentes. Se na Europa tais reformas introduziram modificações no espaço urbano das cidades congestionadas, no Brasil a transformação respondia à implantação de políticas sanitárias, com a instalação de infraestrutura e embelezamento urbano” (CALDEIRA, 2007, p.128). Sobre o ajardinamento decorativo MARX (1980) comenta:

[...] Além dos jardins comuns, raros e criados apenas nas cidades principais, a imagem urbana desconhecia árvores e canteiros nas vias e nos largos. [...] Bem depois da criação dos primeiros jardins públicos, e coincidindo com a sua difusão pelas povoações de porte menor e interiores, começaram os cuidados em arborizar e em ajardinar os logradouros existentes ou os que iam surgindo. As ruas mais importantes e, especialmente, as praças foram enfeitadas com árvores e canteiros de plantas ornamentais. [MARX, 1980, p. 67].

Figura importante em Caldas Novas, idealizador, junto a Celso de Godoy, do primeiro jornal da cidade chamado “O Kró”, criado em 1934, prefeito duas vezes, Oscar Santos mantinha um envolvimento ativo na vida da cidade. A sua primeira passagem pela prefeitura, em 1945, como prefeito interventor, dura pouco mais de 2 anos, de agosto de 1943 a novembro de 1945, e com a sua saída da prefeitura a sua proposta para a Praça Mestre Orlando também é deixada de lado. O projeto só viria a ser retomado na década de 1960 durante o seu segundo mandato de como prefeito de Caldas Novas.



Figura 15: Construção do Jardim da Praça Mestre Orlando na década de 1960.
Fonte: Acervo Oscar Santos



Figura 16: Ajardinamento da Praça Mestre Orlando. Década de 1960.
Fonte: Acervo Oscar Santos.

Na década seguinte, em 1920, os herdeiros de Victor Alla em parceria com o farmacêutico Ciro Palmerston constroem o primeiro balneário público da cidade já percebendo o aumento na demanda de visitantes que procuravam tratamento nas águas termais.



Figura 17: Marco na Praça Mestre Orlando.
Fonte: Foto do autor. Dezembro de 2021.

Além do jardim público também é construído um marco em formato de obelisco no centro da praça, com homenagens à entrega do jardim público “JARDIM PÚBLICO. Construído na administração do prefeito Oscar Santos. Obra iniciada em 1945 concluída em 1965”, e à pavimentação asfáltica entregue na década de 1970 “No dia 21/10/70 foi entregue ao povo de Caldas Novas 30.000m² de pavimentação asfáltica na adm do prefeito Eng° Délico M. Silva”.

O projeto altera o desenho original da praça e a paisagem urbana do centro de Caldas Novas. 15 anos depois da entrega do jardim público, em 1980, é construído o segundo coreto da Praça Mestre Orlando que abrigou inicialmente secretaria do turismo e posteriormente funcionou como uma central informações ao turista.

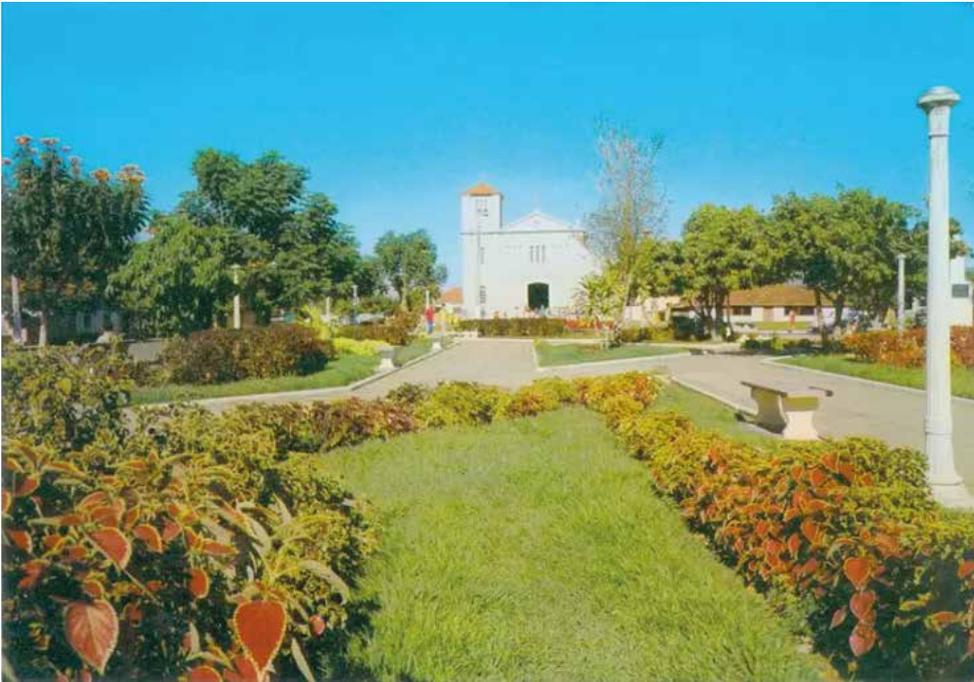


Figura 18: Jardins da Praça Mestre Orlando, 1983.
Fonte: IBGE. Autor desconhecido.

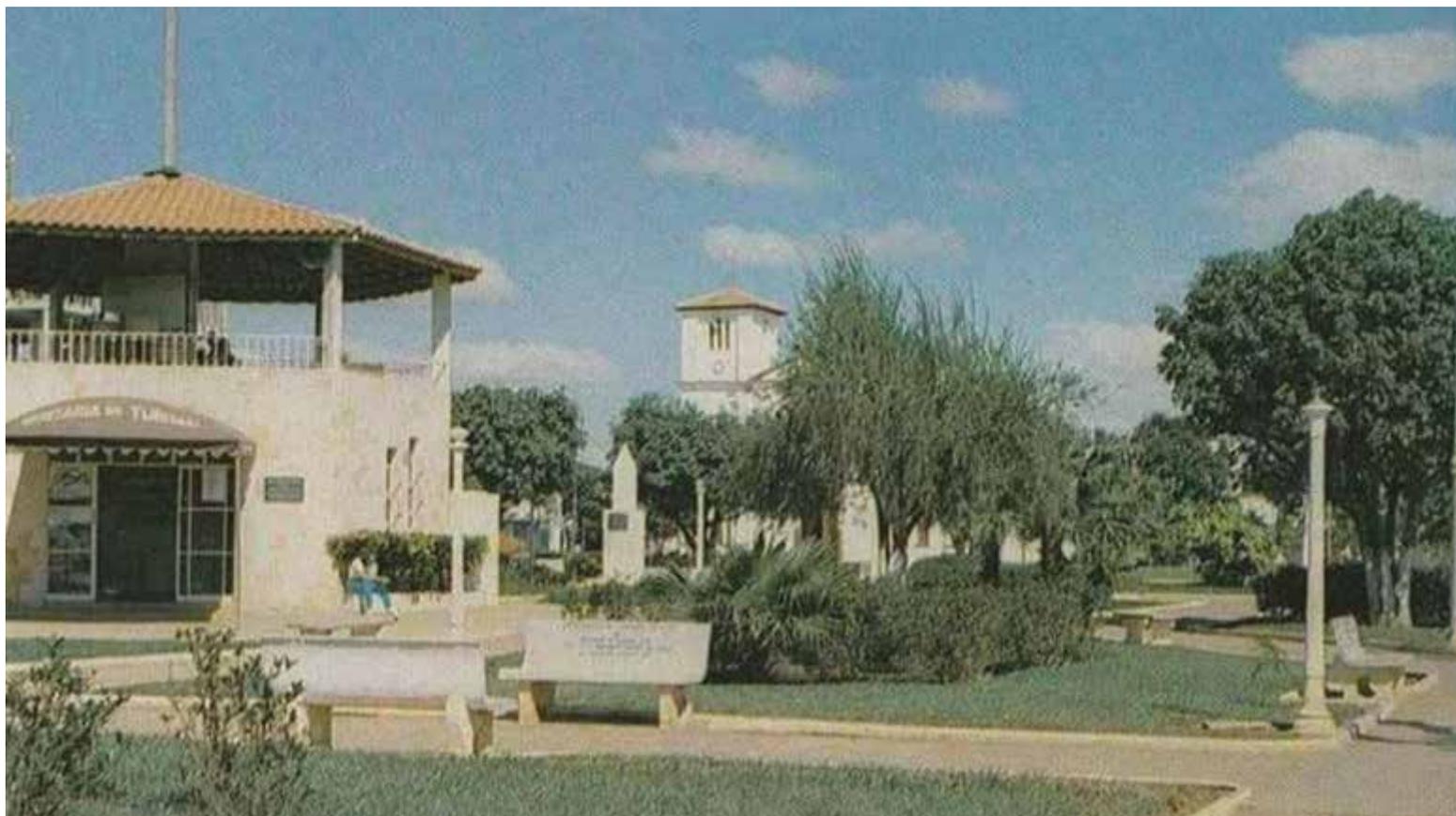


Figura 19: Jardins e coreto da Praça Mestre Orlando. Década de 1990.

Fonte: Arquivo pessoal. Autor desconhecido. https://m.facebook.com/groups/169033370113874/permalink/1580429412307589/?m_entstream_source=group&anchor_reactions=true

Esse arranjo da Praça Mestre Orlando foi o que mais bem estabeleceu relações de reconhecimento, uso e identificação com a população caldas-novense. A praça possuía uma ambiência agradável e convidativa. Em um texto publicado no Jornal Opção, Oscar Santos faz uma descrição da paisagem urbana da região central de Caldas Novas, paisagem que se manteve, entre meados do século XX até os anos 1990, muito pouco alterada (SOUZA, 2013, p. 166).

“Nos dias atuais, embora parcialmente descaracterizada, ainda restam, no seu interior, os enormes esteios que sustentam a abóbada do templo, o que vem demonstrando a solidez com que foi construída essa obra de 140 anos! O largo da Matriz, hoje praça Mestre Orlando, era o principal logradouro do arraial. As casas com esteios de madeira e paredes de adobes ou de pau-a-pique, revestidas com reboco de areia e esterco, traziam as características tipicamente coloniais (...) [Texto de Oscar Santos publicado no jornal Primeira Opção, Ano I, n. VI, IN ELIAS, 1994, p. 47-48].

As demais mudanças feitas na praça serão abordadas no próximo tópico, 3.1 Alterações sofridas pela Praça Mestre Orlando no transcorrer do tempo (2002 – 2021), com análises fotográficas de satélite.



Análises e Diagnósticos

3.1. Alterações sofridas pela Praça Mestre Orlando no transcorrer do tempo (2002 – 2021)

Com a ajuda da ferramenta de mapeamento global ‘Google Earth’ foi possível fazer um levantamento fotográfico, com imagens de satélite, das alterações sofridas pela Praça Mestre Orlando no século XXI. As fotos disponibilizadas pelo programa começam no ano de 2002 e não possuem uma periodicidade constante (de ano em ano por exemplo), no entanto foi possível identificar todas as mudanças feitas na praça desde os anos 1980, uma vez que após a construção do segundo coreto, nessa mesma década, a praça se manteve praticamente inalterada até 2006.

É possível observar que a reforma ocorrida na Praça Mestre Orlando em 2006 buscou implementar (partiu de diretrizes que visavam atrair o movimento turístico, transformando, não apenas, a sua paisagem como também incorporando novos usos. A praça continua sendo um ponto de referência marcante no centro da cidade, no entanto a sua forma de utilização acabou sendo drasticamente alterada devido a essa nova dinâmica proposta. Nota-se que após essa reforma diversas pequenas alterações vão sendo feitas na praça em curtos espaços de tempo, a construção, e posteriormente a demolição, de uma área de banheiros, de canteiros e fontes de água, reflexo de um esvaziamento de sentido e valor na relação da praça com a população local e retrato da constante busca de seduzir o turista, fenômeno de “entrega” da cidade mencionado anteriormente.



Figura 20: Vista Aérea datada de 2002.
Fonte: Google Earth.



Figura 21 e 22: Sequências das visadas marcadas na figura anterior.
Fonte: IBGE (21); Arquivo pessoal. Autor desconhecido (22).

Em 2002 a praça ainda possuía uma via transversal interna, que passava logo à frente da entrada principal da Igreja Matriz e outra via paralela, onde hoje se localiza a faixa de restaurantes hoje em dia.

O jardim, iniciado em 1945 entregue em 1985, também se manteve preservado, praticamente sem nenhuma alteração, respeitando a ambiência arborizada da praça.

O mesmo vale para o coreto, construído na década de 80 durante o mandato do prefeito Mauro Henrique. Foi o segundo coreto existente na praça e quando construído funcionou como sede da Secretaria de Turismo da cidade. Com a mudança de local da Secretaria de Turismo a parte térrea do coreto passou a funcionar como uma central de informações ao turista.



Figura 23: Foto aérea da Praça Mestre Orlando no período em questão.

Fonte: Domínio público da cidade.

Na foto de satélite do ano de 2009 já pode ser observado o resultado da transformação mais drástica feita na praça sendo o paisagismo completamente alterado. O coreto, que funcionava como uma central de informação aos turistas no térreo, foi demolido. No seu lugar, aproximadamente, foram instaladas fontes de água no chão que jorravam água para cima e que no período da noite também possuíam efeitos de luz.

As 2 vias que passavam, internamente e paralelo à praça foram fechadas. A via transversal que passava em frente à entrada principal da Igreja Matriz foi pavimentada continuando a paginação do resto da praça. Já no lugar da via paralela à praça foi construído uma faixa de restaurantes, que ainda eram cobertos por tendas de estrutura metálica e lona.

Também foi construído uma área que era utilizada como sanitários logo à frente da entrada principal da igreja, obstruindo o eixo visual do centro da praça para a igreja.

A praça assume então uma paisagem mais árida, os maciços arbóreos são enxugados, no entanto a permeabilidade visual, junto da vegetação escolhida, de altas palmeiras, dá uma configuração de grandeza ao espaço que se mantém, de certa forma, interessante no meio em que está inserido. O ponto problemático da reforma, além da construção dos banheiros como foi feita, quebrando a continuidade da praça, se dá pelo fechamento da rua que cortava a praça longitudinalmente, para a alocação de restaurantes, que até então ficavam embaixo de tendas. Não apenas a descaracterização visual que várias placas de propagandas hasteadas implicam no ambiente, como o próprio ato de implantar neste local diversos restaurantes, atividade comercial que na região central possui um caráter majoritariamente turístico, acabam por repelir a população local desse espaço público.



Figura 24: Vista Aérea datada de 2009.
Fonte: Google Earth.

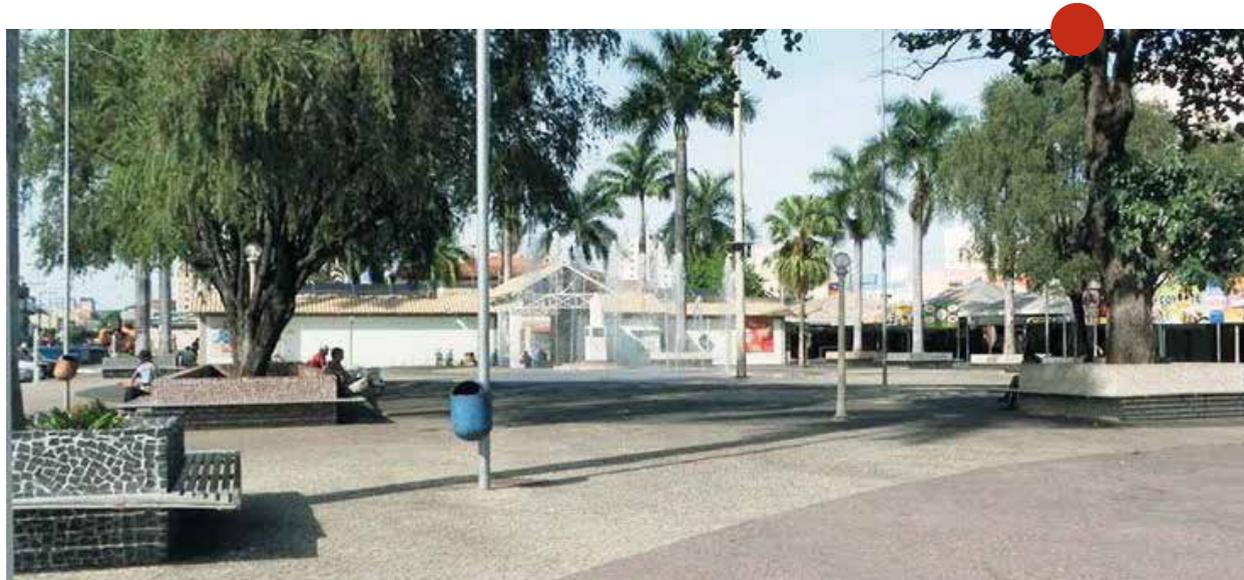


Figura 25: Sequência da visada marcada na figura anterior.
Fonte: IBGE. Arquivo pessoal. Autor desconhecido.

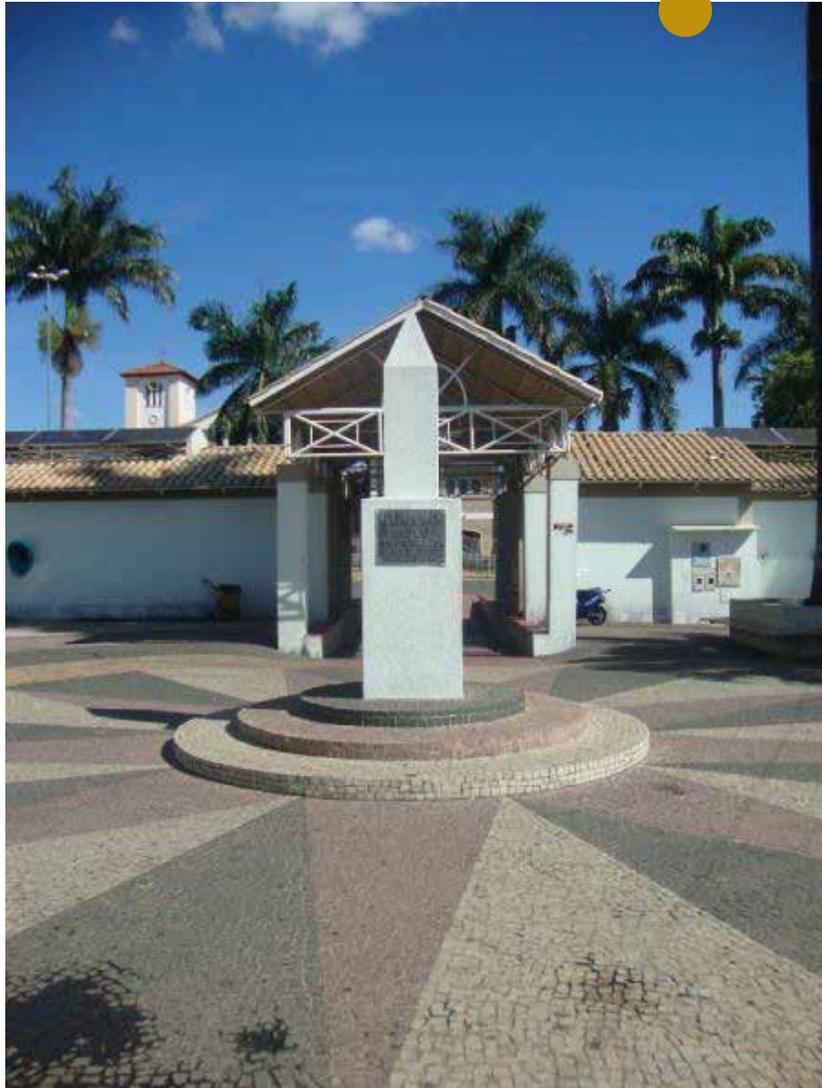


Figura 26: Sequência da visada marcada na figura anterior.
Fonte: IBGE. Arquivo pessoal. Autor desconhecido.



Figura 27: Sequência da visada marcada na figura anterior.
Fonte: IBGE. Arquivo pessoal. Autor desconhecido.

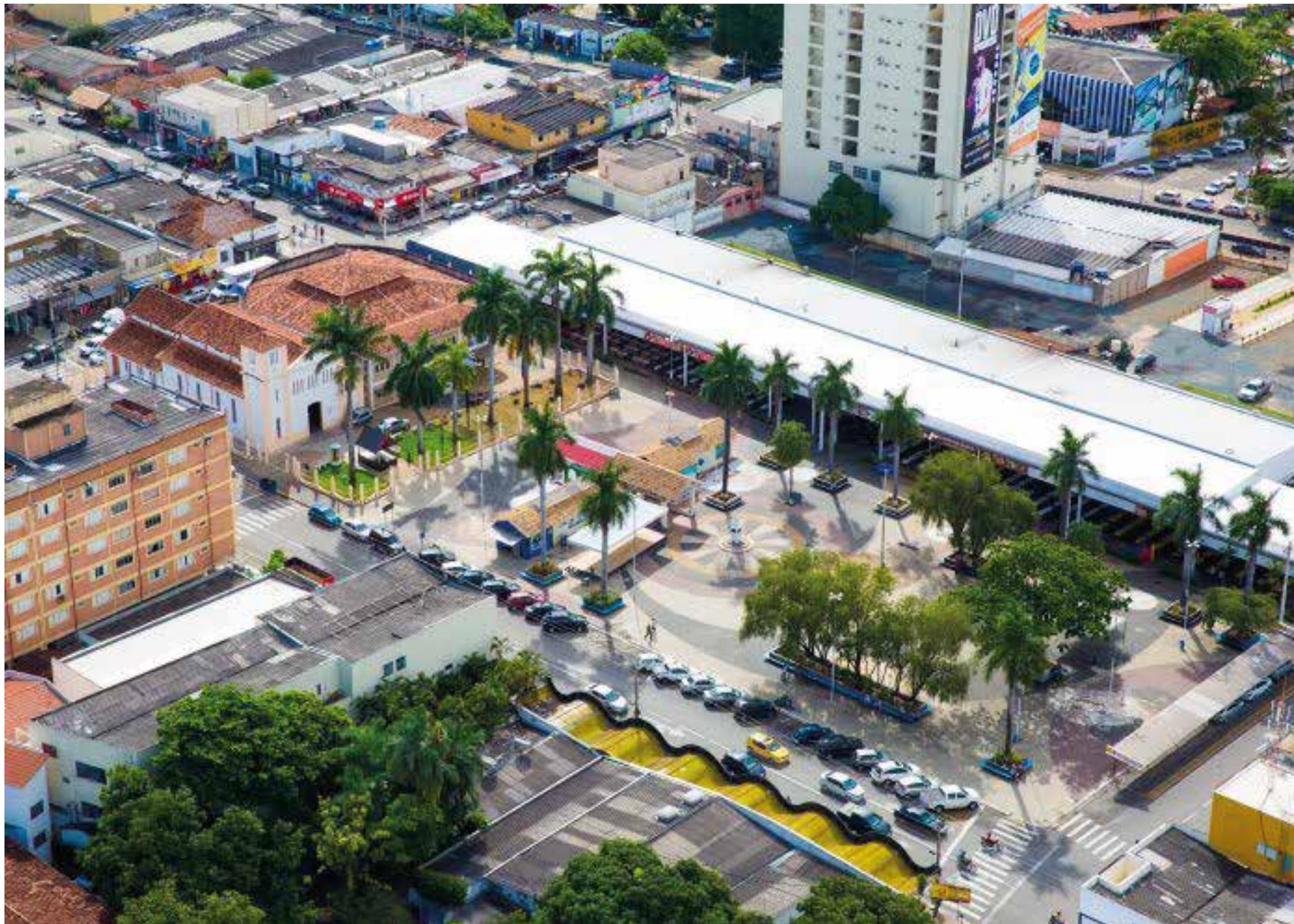


Figura 28: Foto aérea da Praça Mestre Orlando no período em questão.

Fonte: Guia de Caldas Novas. <http://www.caldasnovasgo.com.br/ponto-turistico/praca-mestre-orlando_133/>.



Figura 29: Vista Aérea datada de 2017.
Fonte: Google Earth.



Figura 30, 31 e 32: Sequência da visada marcada na figura anterior.
Fonte: Imagens do autor.

Em 2017 já pode ser observado que a área de sanitários foi demolida e reduzida a 4 canteiros. A questão das fontes de água também foi suprimida, possivelmente por motivos de custos de manutenção.

A faixa de restaurantes recebe um sistema de cobertura com telhas metálica e iluminação, superando o caráter improvisado das antigas coberturas de lona. No entanto ainda se apresenta como um espaço mal resolvido, sendo uma faixa de obstrução da continuidade da praça (um espaço cercado) e mantendo a mesma tipologia comercial que afasta o morador local.

A última alteração sofrida pela praça foi no ano de 2019. Os canteiros, onde anteriormente eram os sanitários/posto policial, foram retirados e preenchidos com um piso cimentício azul totalmente destoante do restante da pavimentação da praça.

Ao analisar as intervenções feitas, de 2006 até os dias atuais, pode-se observar que o elemento da praça em si que menos sofreu alterações foi a pavimentação feita em pedras portuguesas nas cores: preta, branca e vermelha. Além do piso cimentício azul descrito acima, retomou-se a ideia de um elemento aquático e então é construído um espelho d'água com fontes no mesmo local em que, anteriormente ficavam as fontes terrestres (possivelmente aproveitando o sistema de tubulação e bombeamento da época). Junto a esse espelho d'água também foi instalado uma escultura de Oscar Santos (ex-prefeito e um dos fundadores da cidade de Caldas Novas) sentado em um banco embaixo de um pergolado de madeira. À frente da estátua um grande letreiro escrito "CALDAS NOVAS".



Figura 33: Vista Aérea datada de 2019/atuamente.
Fonte: Google Earth.



Figura 34 e 35: Sequência da visada marcada na figura anterior.
Fonte: Arquivo pessoal. Autor desconhecido.



Figura 36: Sequência da visada marcada na figura anterior.
Fonte: Imagem do autor.



Figura 37: Escultura de Oscar Santos na Praça Mestre Orlando.
Fonte: Imagem do autor.

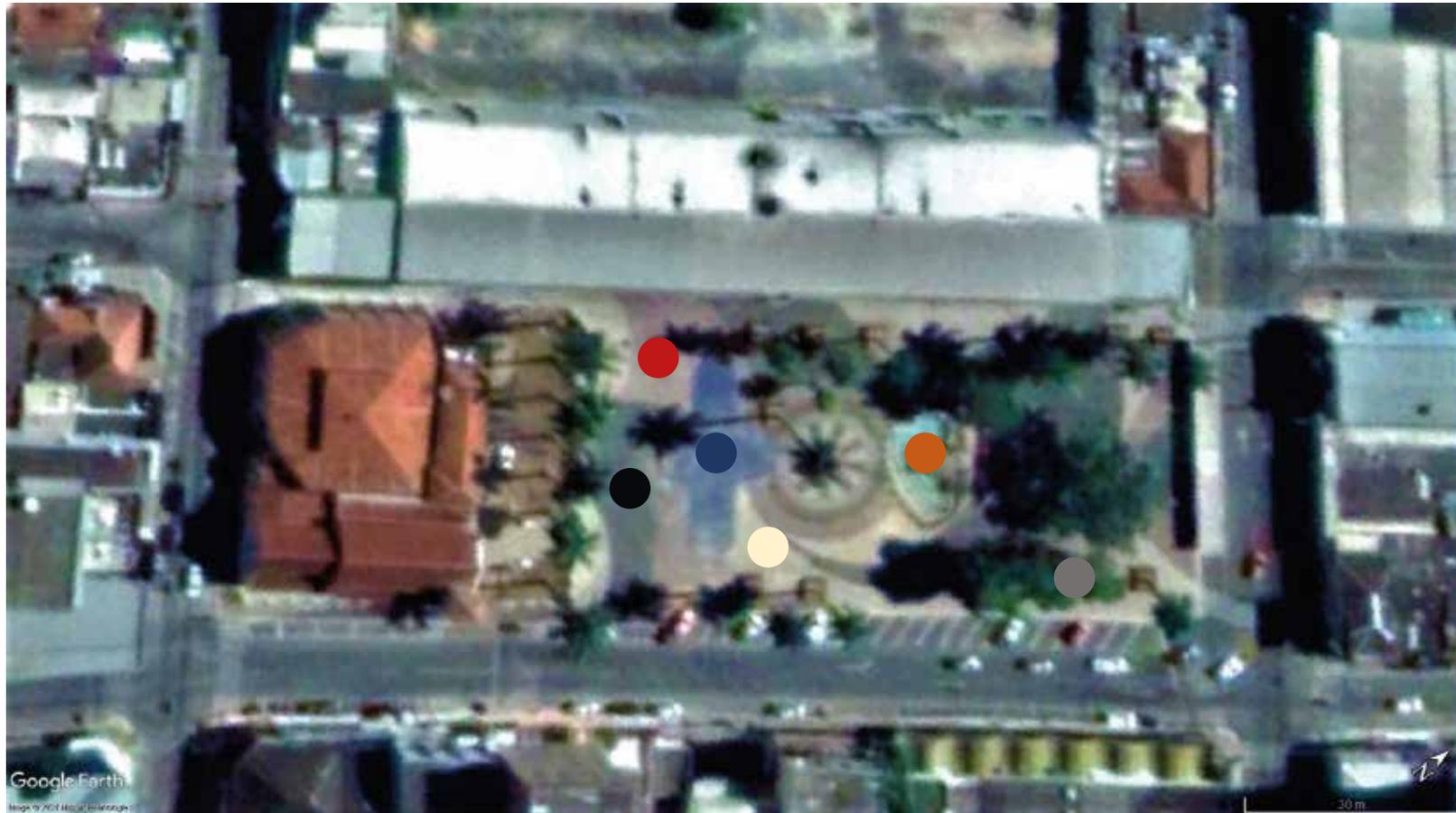


Figura 38: Vista aérea datada de 2019 - atualmente, abrangendo a materialidade
Fonte: Google Earth



Figura 39: Pedra Portuguesa Branca



Figura 40: Pedra Portuguesa Vermelha



Figura 41: Pedra Portuguesa Preta

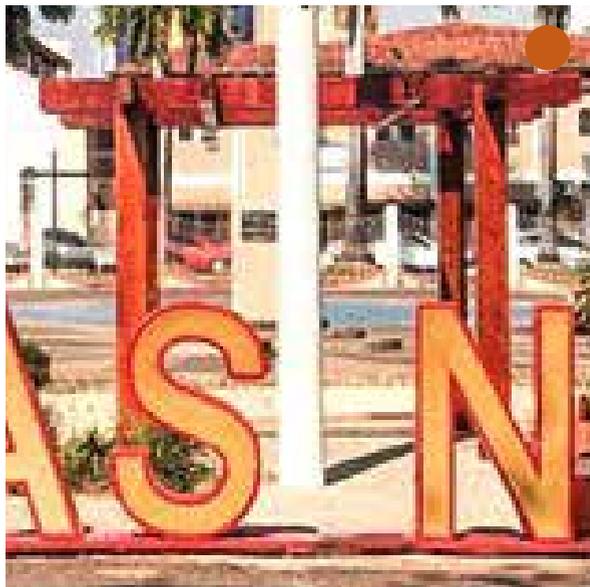


Figura 42: Pedra Portuguesa Branca



Figura 43: Piso Cimentício Azul

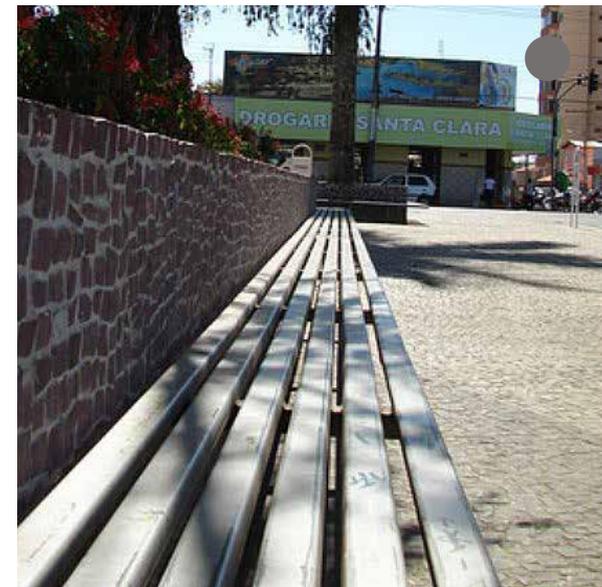


Figura 44: Assentos Metálicos

3.2. Análise do entorno da Praça Mestre Orlando

USO DO SOLO

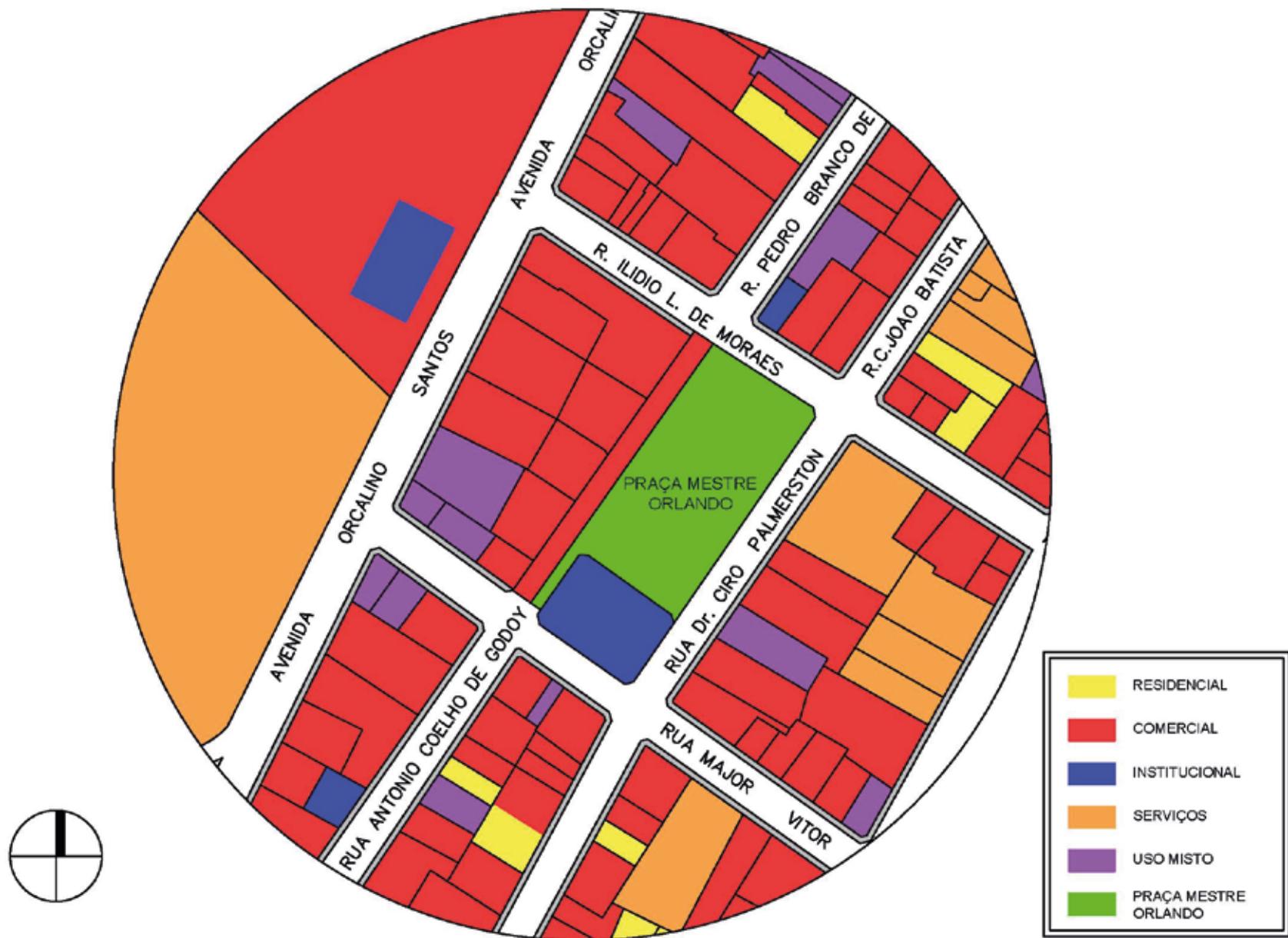
Com a análise de uso e ocupação podemos perceber uma predominância do uso comercial no entorno da Praça Mestre Orlando sendo que, o que mais chama a atenção é a grande quantidade de restaurantes concentrados nessa região. Vale destacar também a presença do parque de diversões, localizado na avenida Orcalino Santos, e que é um dos pontos turísticos mais movimentados atualmente. As poucas residências existentes estão divididas entre edifícios que possuem um uso comercial no térreo e a habitação no pavimento superior (uso misto) e alguns poucos lotes apenas residenciais.

No uso de serviço o destaque é para os 2 clubes hotéis próximos da praça, o CTC, primeiro clube hotel construído em Caldas Novas, localizado na avenida Orcalino Santos e o Hotel Roma (conhecido popularmente como Rominha) na Rua Dr. Ciro Palmerston em frente à Praça Mestre Orlando, primeiro hotel do Grupo diRoma mencionado no início do trabalho.

Dos edifícios institucionais presentes, pode-se destacar a própria Igreja Matriz, o prédio da prefeitura localizado na avenida Orcalino Santos entre o CTC e o parquinho, e a sede da secretaria do turismo no encontro das ruas Ilidio L. de Moraes e Pedro Branco de Souza, em frente à Praça Mestre Orlando.

Figura 44: Mapa de uso e ocupação no entorno da Praça Mestre Orlando.

Fonte: Mapa do Autor.



GABARITO

O centro de Caldas Novas, de uma forma geral, não é muito verticalizado se comparado a outras regiões da cidade. No mapa é possível identificar 5 edifícios de 5 ou mais pavimentos sendo todos eles residenciais ou de uso misto. A alta taxa de verticalização da cidade se dá nos bairros em que as redes hoteleiras estão mais presentes como acontece no Bairro do Turista.



Figura 45: Mapa de gabarito do entorno da Praça Mestre Orlando. Raio de análise de 300m. Fonte: Mapa do Autor.

TOPOGRAFIA

Seguindo o modelo de implantação português, como mencionado anteriormente, percebe-se o caimento do perfil natural do terreno no entorno da Praça Mestre Orlando sendo a sua implantação realizada nas cotas mais elevadas. Para a elaboração do mapa foi necessário a utilização de programas de processamento de dados georreferenciáveis (Global Mapper e QGIS), uma vez que a própria prefeitura não disponibiliza esse material.

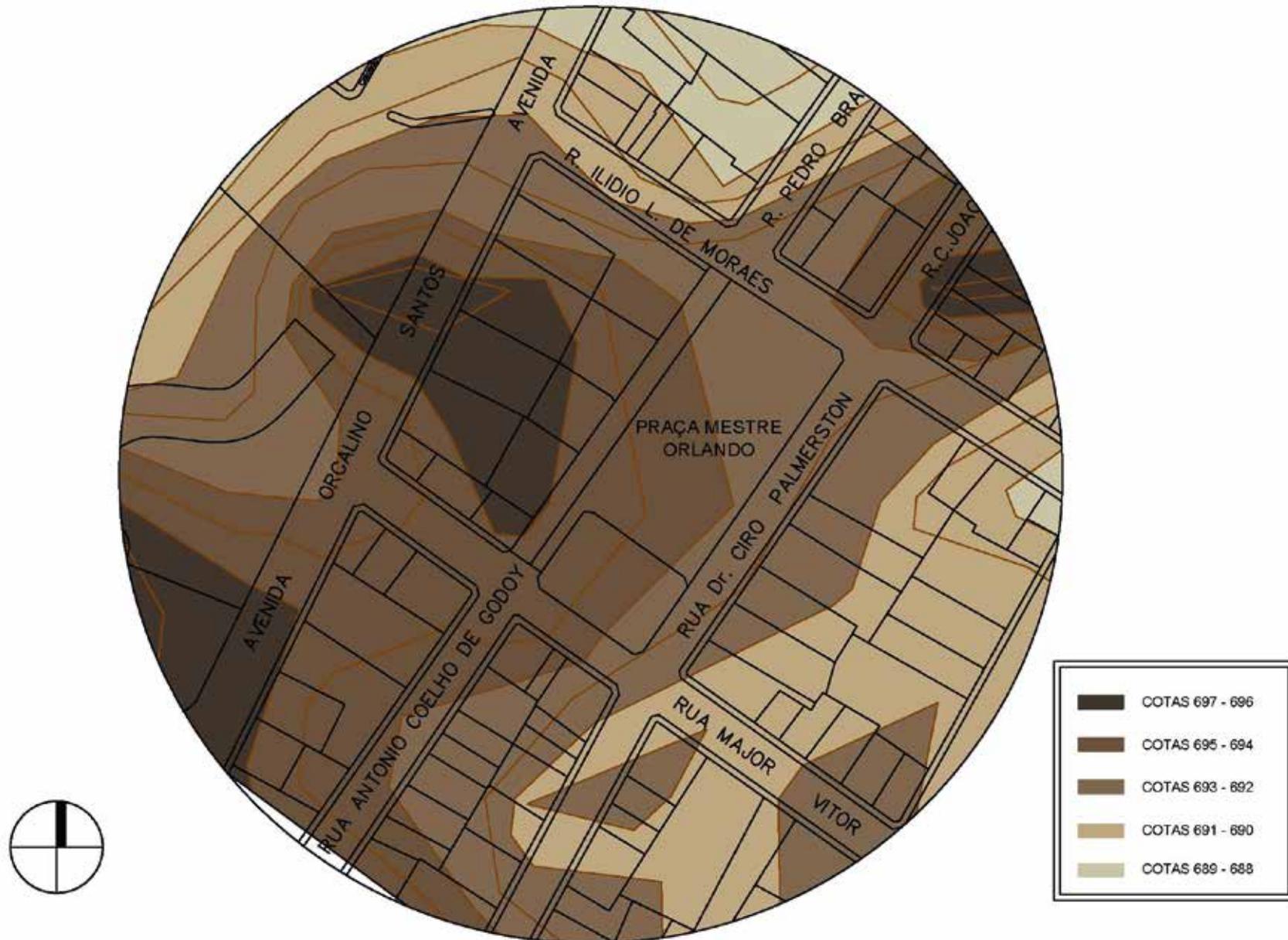


Figura 46: Mapa topográfico do entorno da Praça Mestre Orlando. Raio de análise de 300m. Fonte: Mapa do Autor.

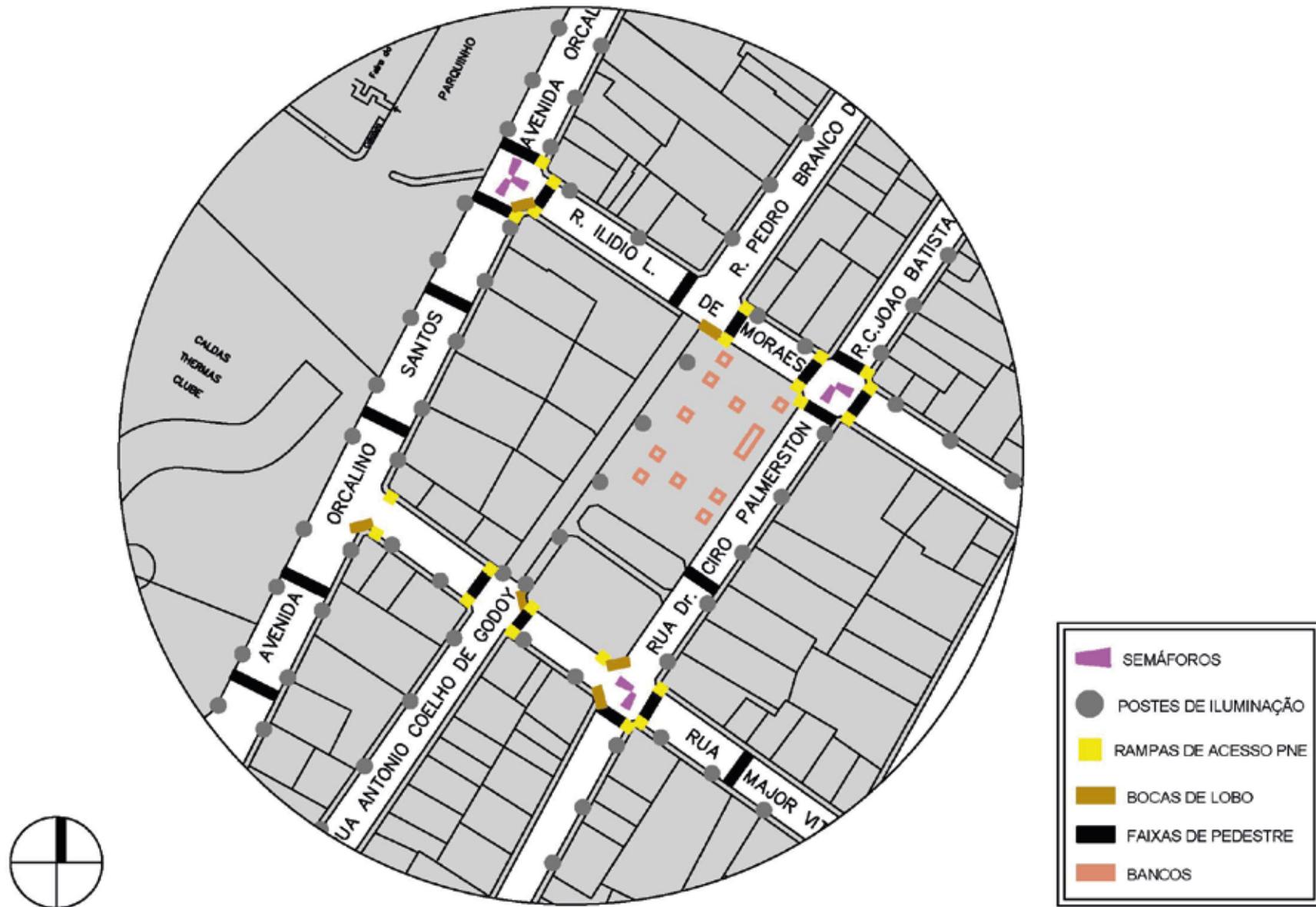


Figura 48: Mapa de equipamentos urbanos no entorno da Praça Mestre Orlando. Raio de análise de 300m. Fonte: Mapa do Autor.

3.3. Análise formal da paisagem urbana em que a Praça Mestre Orlando está inserida

Seguindo as análises feitas anteriormente, foi elaborado um modelo tridimensional esquemático para a melhor compreensão das relações presentes entre a Praça Mestre Orlando e o seu entorno, relações de paisagem, implantação e gabarito dos edifícios próximos. Como discutido no tópico da análise de gabarito, essa região do centro da cidade não apresenta um alto índice de verticalização, não intervindo muito no reconhecimento visual da praça e da igreja Matriz. Destaca – se então 2 elementos muito marcantes na paisagem urbana dessa região: o parque de diversões, mais especificamente os brinquedos de grande porte como a roda gigante, localizado na av. Orcalino Santos e que fica a 95 metros de distância da Praça Mestre Orlando. O segundo elemento é o prédio do hotel do CTC (Caldas Termas Parque), também localizado na av. Orcalino Santos, obra de estética moderna com curvas elegantes e forma sóbria. De acordo com o Grupo CTC “o projeto arquitetônico do Hotel foi TCC (Trabalho de conclusão de curso) de uma turma do Professor Oscar Niemeyer da UNB.” (www.ctctravel.com.br/Conheca.html)

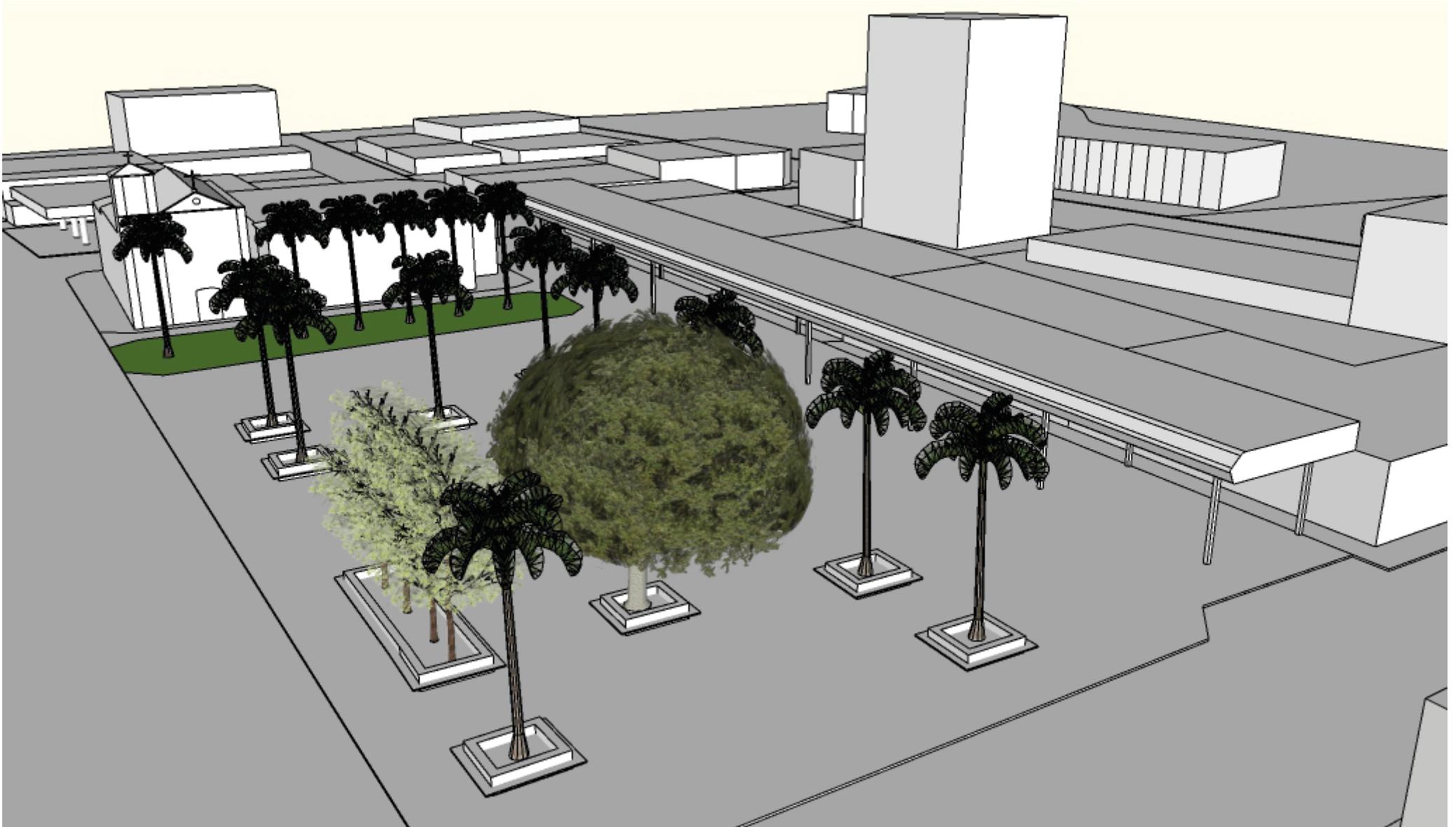


Figura 49: Volumetria esquemática da paisagem urbana no entorno da Praça Mestre Orlando. Fonte: Imagem do Autor.



Figura 50: Volumetria esquemática da paisagem urbana no entorno da Praça Mestre Orlando. Fonte: Imagem do Autor.



Figura 51: Volumetria esquemática da paisagem urbana no entorno da Praça Mestre Orlando. Fonte: Imagem do Autor.

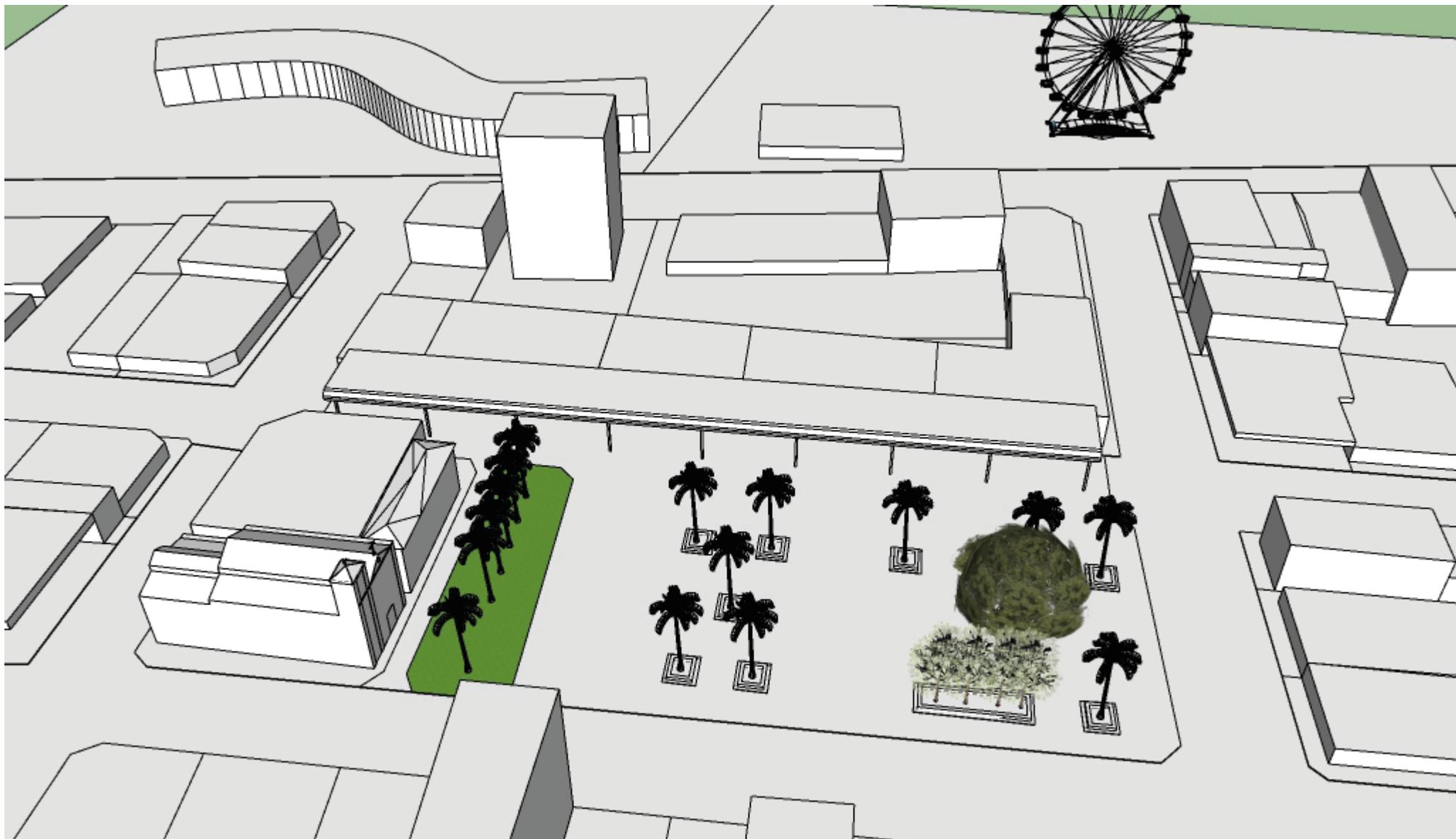


Figura 52: Volumetria esquemática da paisagem urbana no entorno da Praça Mestre Orlando. Fonte: Imagem do Autor.

The background is a solid teal color with a repeating pattern of white, hand-drawn, abstract shapes. These shapes are irregular, rounded, and often overlap, resembling stylized leaves or organic forms. In the center of the image, there is a white rectangular box with rounded corners.

Estudos de Caso

4.1. Requalificação de Praças em Catanduva / Praça 9 de Julho e Praça da Matriz

Localização: Catanduva, São Paulo.

Projeto: Rosa Grena Kliass Arquiteta + Barbieri + Gorski Arquitetos e Associados. Ano de 2014.

Localizadas na região central de Catanduva, interior de São Paulo, as praças 9 de Julho e Praça da Matriz são um marco simbólico para a cidade. Por meio de elementos iconográficos, o monumento ao Soldado Constitucionalista e o Mural em baixo relevo “A despedida” ou “A Partida” é relembrado a Revolução constitucionalista de 1932.



Figura 53: Muro em baixo relevo na Praça 9 de Julho.

Fonte: Barbieri + Gorsk. Disponível em

<<http://www.barbierigorski.com.br/Praca-da-Matriz-Catanduva-SP>>.

A proposta do projeto para a requalificação das praças partiu da análise de uso de um único espaço público que compunha, até então, a Praça São Domingos que era muito frequentada pela população local tanto para cerimônias religiosas na Igreja Matriz quanto para ponto de encontro na própria praça.

A análise constatou que ao longo dos anos um dos lados da praça da praça passou a desempenhar uma função mais cívica enquanto a outra metade continuava tendo o seu uso atrelado à Igreja Matriz. Os monumentos ao Soldado Constitucionalista e o Mural foram realocados para o setor da praça na Praça 9 de Julho para que fossem valorizados de forma apropriada.



Figura 54: Vista aérea da Praça 9 de Julho e da Igreja Matriz.

Fonte: Archdaily

A projeto para a requalificação da praça propõe uma separação desses espaços com diferentes usos, dando origem Praça 9 de Julho a Praça da Matriz. Essa divisão é feita com um leito carroçável (Rua Cuiabá) que no trecho em atravessa a praça, as separa por meio de um trecho elevado nível do piso das praças para que se mantivesse a ligação entre elas. A maioria das árvores existentes foram mantidas e novos maciços arbóreos foram adicionados, favorecendo as áreas de estar sob suas sombras.

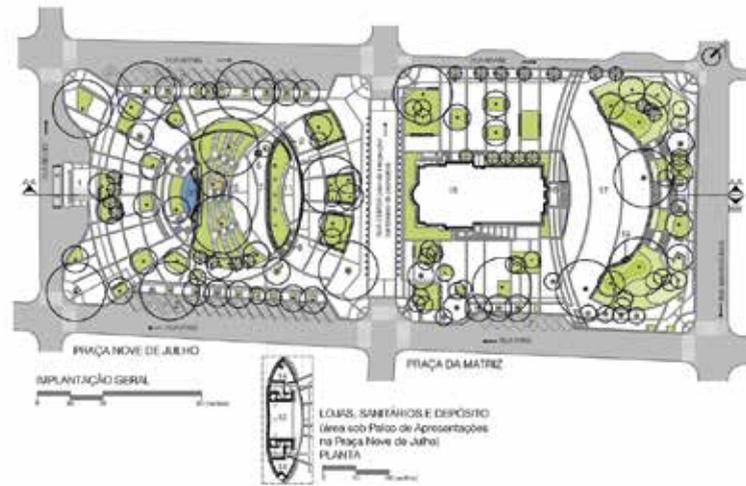


Figura 55: Planta baixa das praças 9 de Julho e Matriz.
Fonte: Archdaily.



Figura 56: Cortes das Praças 9 de Julho e Praça da Matriz mostrando o seu esquema de níveis e patamares. Fonte: Archdaily

Na Praça 9 de Julho, uma estrutura coberta que recebe loja de produtos de artesanato, ponto de informações, sanitários e depósito foi pensada próximo a via que divide as praças. O outro lado dessa estrutura se volta para o anfiteatro que, além dos monumentos realocados citados acima, recebe eventos culturais e cívicos. Já a Praça da Matriz foi trabalhada em dois compartimentos sendo o primeiro um largo aplainado com arborização de grande porte e o segundo com pequenos anfiteatros, bem como grandes patamares marcados pela composição de palmeiras no seu começo.



Figura 57: Grande átrio em frente a entrada principal da Igreja Matriz.
Fonte: Archdaily.

Localizada na Baía de Guaratuba, litoral paranaense, a Praça Central possui relevância histórica e turística para a cidade. Além da integração com a baía, que apresenta uma rica vegetação, e com o traçado urbano ortogonal do entorno, a proposta parte de premissas de valorização dos elementos históricos restantes e do resgate da relação da cidade com a praça.

Parte do resgate da relação da cidade com a praça passa pela integração entre o mar, o espaço urbano e a baía e para isso a proposta da prioridade para o pedestre e a acessibilidade universal e estimulando o uso de bicicletas por meio de ciclofaixas e vias compartilhadas, porém sem comprometer o fluxo de automóveis. No entanto a velocidade máxima das vias no entorno foi reduzida para que se garantisse o fluxo seguro de pedestres e ciclistas. As locações dos espaços de estar, mobiliários e espaço infantil foram definidas a partir de um estudo de fluxos e da vegetação preexistente como é possível observar na imagem a seguir dos esquemas de estudos realizados.

4.2. Concurso para a Praça Central de Guaratuba

Localização: Praça Coronel Alexandre Mafra, Guaratuba PR
Arquitetos: Bloco B arquitetura, Desterro Arquitetos, Giz de Terra
Paisagismo. Ano: 2017. **Área:** 10.000m²

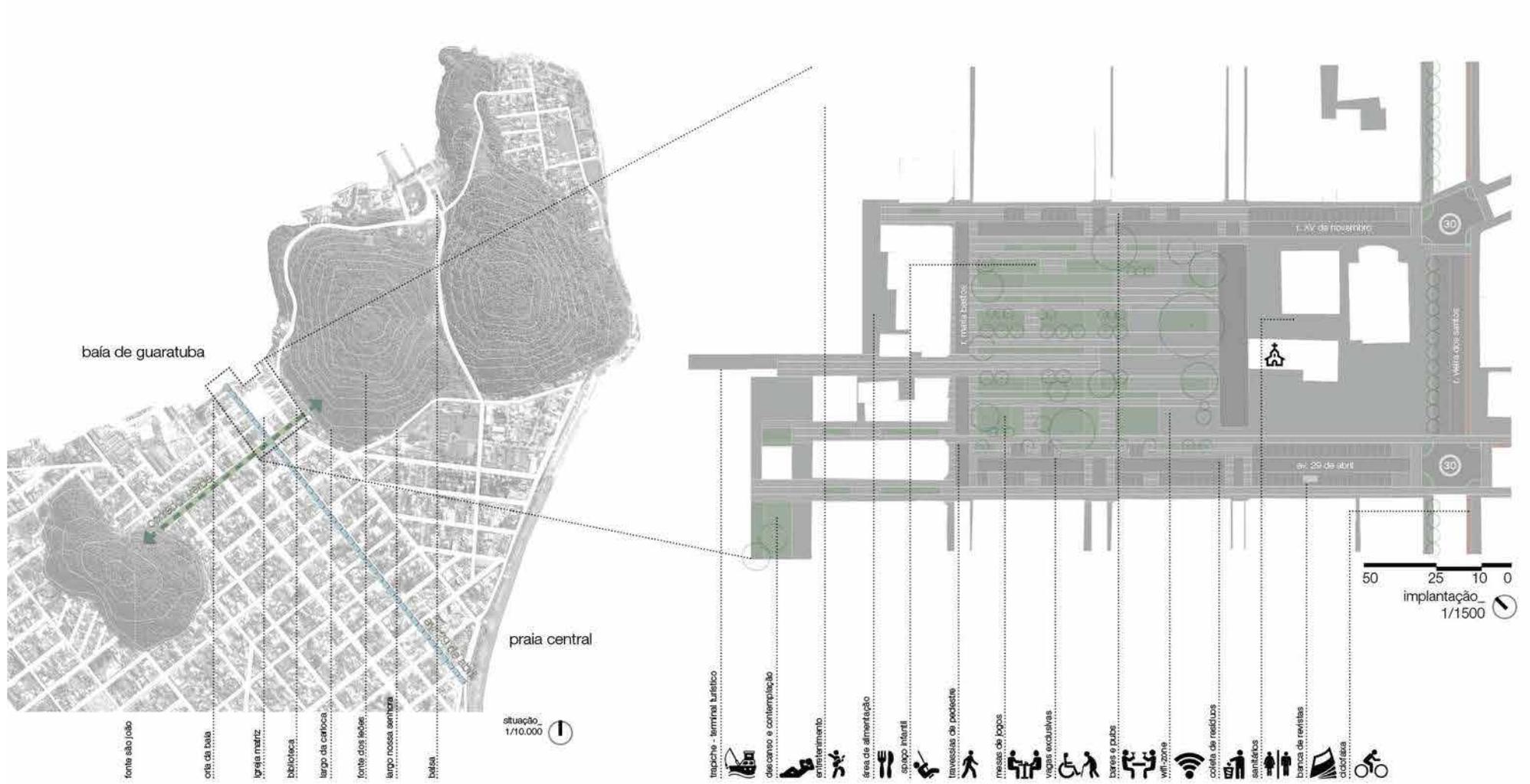


Figura 58: Figura X: Implantação da proposta para a Praça Central de Guaratuba. Fonte: Archdaily.

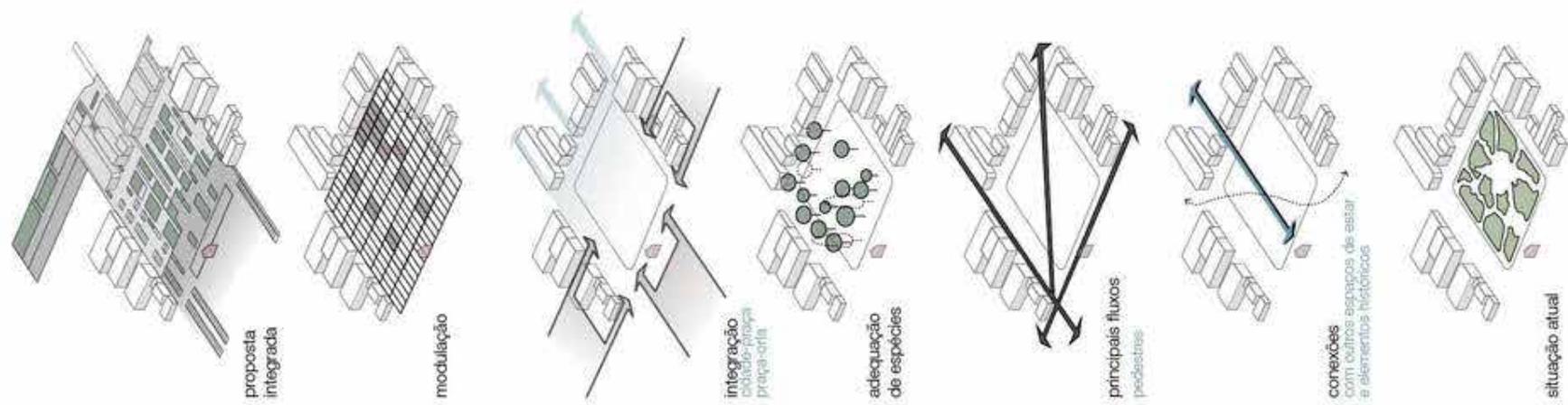


Figura 59: Esquema dos estudos realizados.

Fonte: Archidaily.

A proposta então é feita em cima de uma modulação de 2,5x5 m que racionaliza o espaço, cria estares urbanos, se integra a cidade e a vegetação da região e valoriza elementos históricos como é o caso da Igreja Matriz, além disso viabiliza a realização de uma tradicional festa da cidade, a Festa do Divino que também foi pensado em todo um zoneamento para a realização dessa festa com banheiros, lanchonete e um palco.

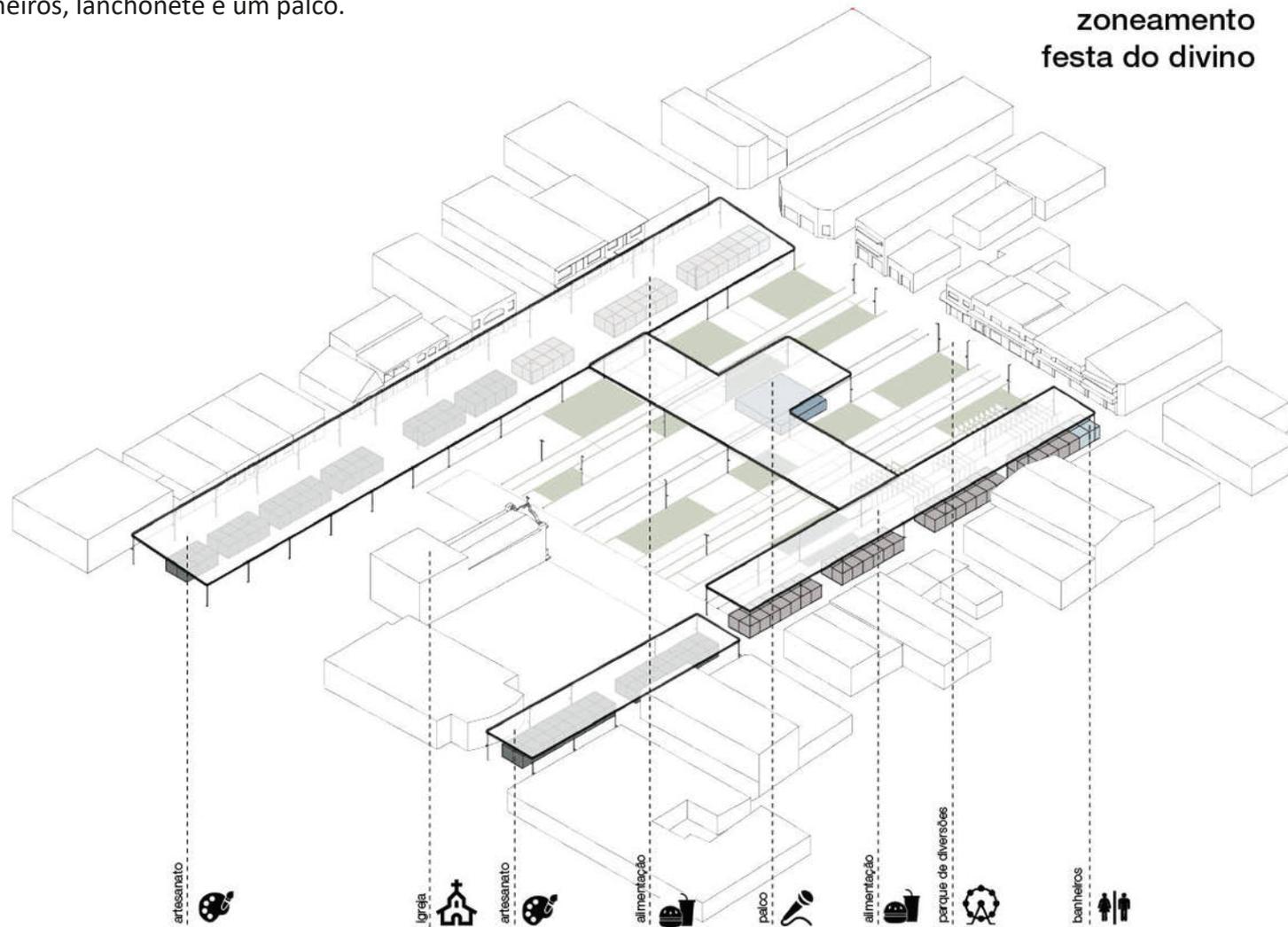


Figura 60: Proposta de zoneamento para a Praça Central durante a realização da Festa do Divino. Fonte: Archidaily.

É interessante notar, tanto na Praça Central de Guaratuba quanto nas Praças 9 de Julho e Praça da Matriz, projetos analisados anteriormente, a separação entre o espaço religioso e o espaço cívico por uma via, respeitando as diferenciações de uso. Em cidades turística, como Caldas Novas, essa distinção de usos se apresenta de uma forma ainda mais explícita, uma vez que as comemorações realizadas no espaço cívico não possuem apenas um caráter de manifestação da população local mas também, em determinadas ocasiões, um caráter de evento evidenciando ainda mais a dualidade sagrada e profana existentes nos 2 espaços e que segundo Jurkevics (2005) possuíam uma ligação estreita.

A religião era o núcleo firme de convivência, foi ela que impregnou todas as manifestações da vida social. As festas e manifestações religiosas constituíam uma forma de reunião social, sobretudo nas regiões rurais, dos engenhos e fazendas isoladas. O sagrado e o profano andavam unidos e juntos. As procissões e festas religiosas quebravam a monotonia e a rotina diária, sendo, na maior parte das vezes, uma das poucas oportunidades para o povo se distrair e se divertir. [JURKEVICS, 2005, p.76].

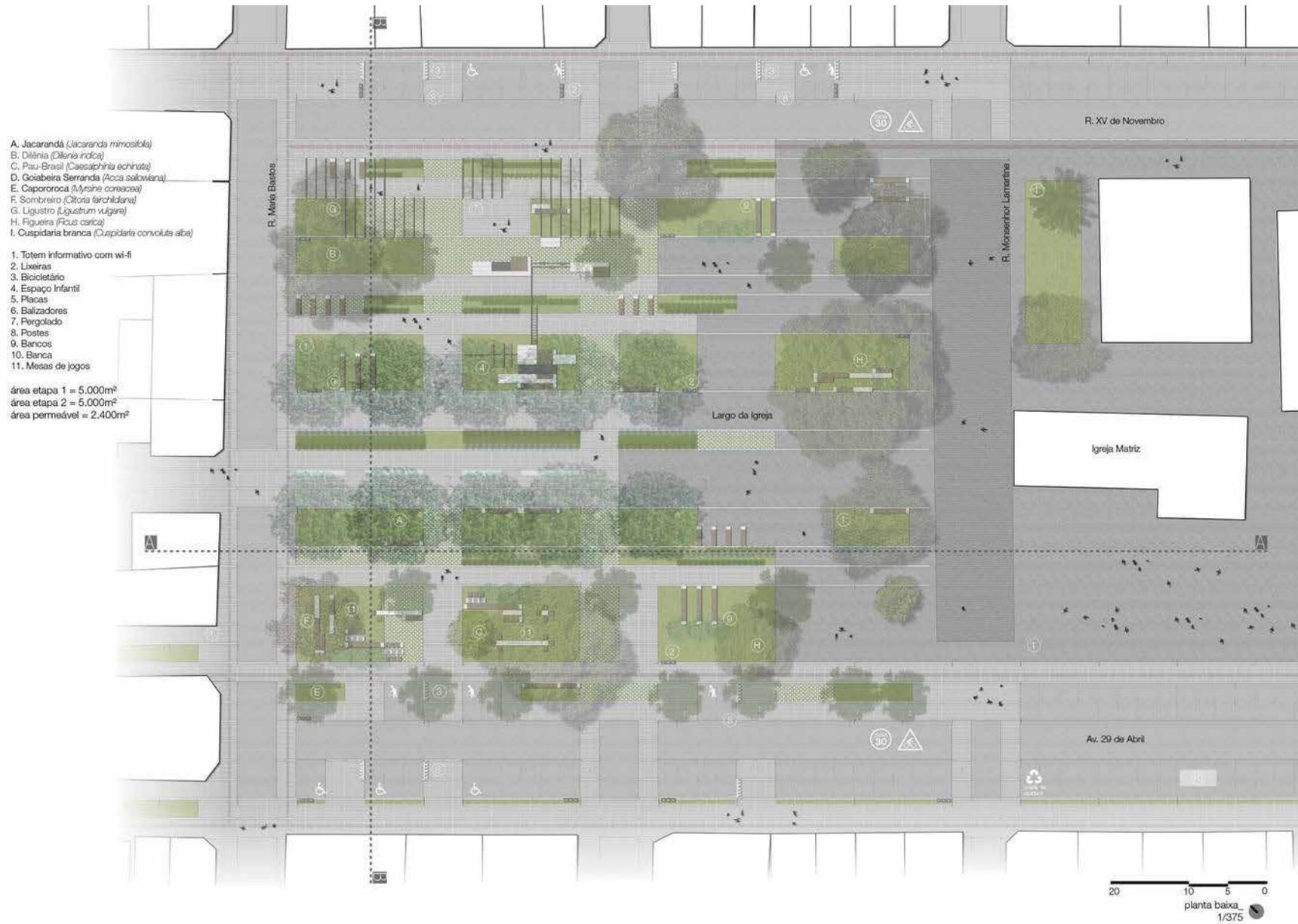


Figura 61: Planta baixa da proposta projetual para a Praça Central de Guaratuba. Fonte: Archidaily.

4.3. Cobertura Mercado Público de Florianópolis

Localização: Florianópolis, SC.

Arquitetos: Aleph Zero. **Ano:** 2016. **Área:** 1.015m²

O projeto de cobertura do mercado público de Florianópolis foi escolhido como estudo de caso visando a análise e a leitura de uma proposta inserida em um contexto similar ao do corredor de restaurantes existente na Praça Mestre Orlando. Além do caráter comercial e da sua disposição, que se desenvolve longitudinalmente, o projeto está localizado em uma região histórica da cidade. De acordo com os autores o desafio estava em criar um elemento que respeitasse e ao mesmo tempo agregasse ao existente.



Figura 62: Vista aérea da Cobertura do Mercado Público de Florianópolis.
Fonte: Archidaily.

A proposta parte então de uma premissa de leveza com um mínimo possível de componentes utilizados. A estrutura nasce de 2 pilares dispostos no eixo central da cobertura; uma viga metálica que se apoia nos 2 pilares, estende-se por todo o comprimento da estrutura e recebe as outras vigas metálicas em forma de “V” que estão suspensas em uma cota pouco acima dos telhados dos prédios do entorno criando uma certa tensão com a força da gravidade e permitindo o fluxo livre de ar.

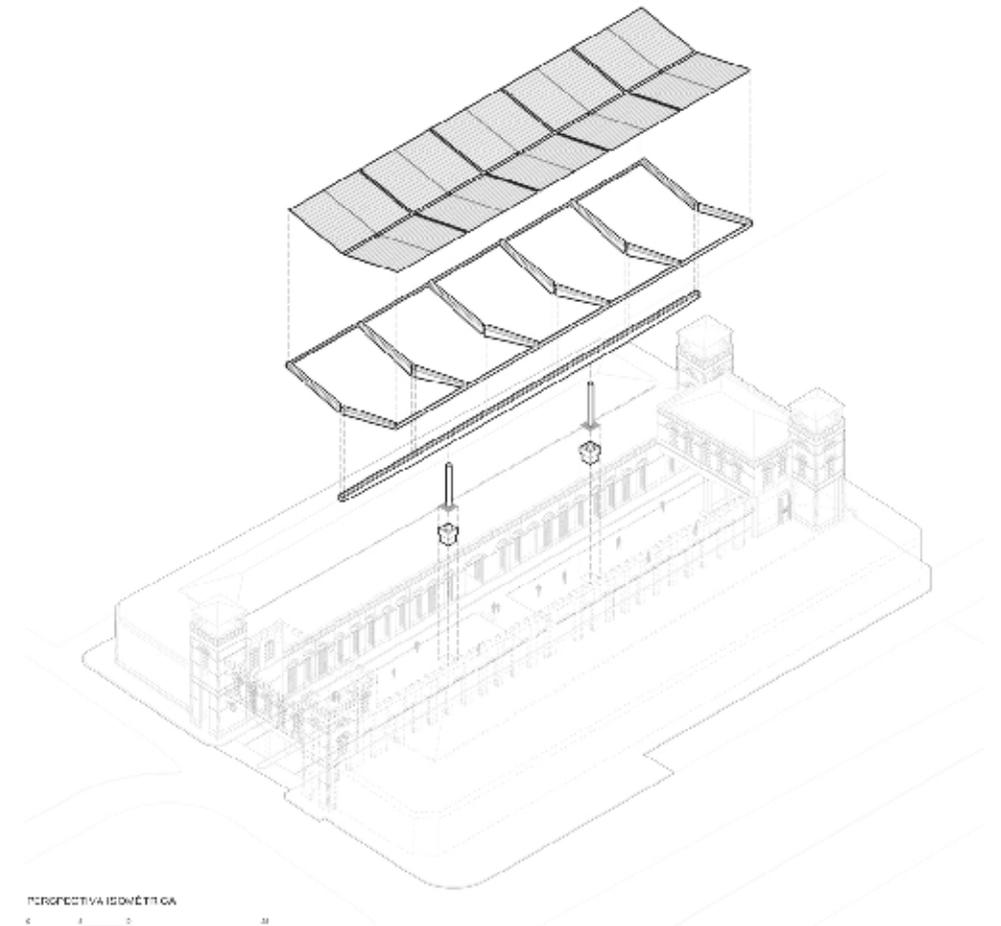


Figura 63: Perspectiva isométrica explodida dos componentes construtivos da cobertura. Fonte: Archidaily.



Figura 64: Relação entre as alturas da cobertura e dos edifícios existentes no entorno. Fonte: Archidaily.



Figura 65: Cobertura sendo retirada. Fonte: Archidaily.

A parte superior da cobertura é composta por uma membrana leve e resistente, desenvolvida com um sistema automatizado que permite a sua retração. O resultado obtido declara ainda mais o caráter de leveza da proposta e a deixa mais permeável visualmente em relação aos edifícios existentes e ao próprio céu.

O projeto da cobertura do mercado municipal de Florianópolis foi escolhido como objeto de estudo pelo contexto em que está inserida que aborda a relação entre um setor gastronômico que está localizado em uma região urbana histórica. Pode-se observar a intencionalidade da proposta de intervenção mínima no térreo e a permeabilidade visual que ela proporciona. A relação com o entorno histórico é respeitada não apenas pelo gabarito, mas também pela simplicidade da solução dada para a cobertura.



Proposta Projetal

5.1. PROPOSTA INICIAL

Partindo de todas as discussões abordadas ao longo da pesquisa, a primeira iniciativa tomada no processo de concepção de uma proposta projetual para a Praça Mestre Orlando é a criação de um plano de diretrizes. Decisão que partiu do estudo e da análise contextual em que a praça está inserida, ou seja, um espaço de imensa significância histórica para a cidade de Caldas Novas localizada em uma região de muita demanda turística que solicita transformações na dinâmica do espaço para ser atendida, transformações que, em diversos momentos, são conflitantes com as demandas da população local. Tendo essas questões em mente o partido da proposta projetual consiste na conciliação dessas duas frentes, o local e o turístico no intuito de recuperar a relação de proximidade dos moradores de Caldas Novas com a praça e, ao mesmo tempo, manter o seu interesse turístico.

O plano de diretrizes estabelecido, portanto, emergem de uma identificação de necessidades que a Praça Mestre Orlando necessita e do desejo de torna-la um local de uso comum a todos. O plano consiste em:

- 1- Remover o gradil que cerca a igreja
- 2 - Estabelecer a paginação da praça
- 3 - Substituir a fiação elétrica tradicional pela subterrânea
- 4 - Redesenhar o elemento aquático da praça
- 5 - Redesenhar a faixa de restaurantes e a sua cobertura
- 6 - Atribuir novas tipologias de uso no térreo a ser aproveitado

Portanto o plano de diretrizes para a requalificação da Praça Mestre Orlando usa como referência os 12 critérios que Jan Gehl estipula, em seu livro Cidades Para Pessoas, para o melhoramento da relação pedestre / paisagem.

Proteção	<p>PROTEÇÃO CONTRA O TRÁFEGO E ACIDENTES – SENSÇÃO DE SEGURANÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> Proteção aos pedestres Eliminar o medo do tráfego 	<p>PROTEÇÃO CONTRA O CRIME E A VIOLÊNCIA – SENSÇÃO DE SEGURANÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> Ambiente público cheio de vida Olhos da rua Sobreposição de funções de dia e à noite Boa iluminação 	<p>PROTEÇÃO CONTRA EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS DESCONFORTÁVEIS</p> <ul style="list-style-type: none"> Vento Chuva/ neve Frio/ calor Poliuição Poeira, barulho, ofuscamento
Conforto	<p>OPORTUNIDADES PARA CAMINHAR</p> <ul style="list-style-type: none"> Espaço para caminhar Ausência de obstáculos Boas superfícies Acessibilidade para todos Fachadas interessantes 	<p>OPORTUNIDADES PARA PERMANECER EM PÉ</p> <ul style="list-style-type: none"> Efeito de transição/zonas atraentes para permanecer em pé/ ficar Apoios para pessoas em pé 	<p>OPORTUNIDADES PARA SENTAR-SE</p> <ul style="list-style-type: none"> Zonas para sentar-se Tirar proveito das vantagens: vista, sol, pessoas Bons lugares para sentar-se Bancos para descanso
	<p>OPORTUNIDADES PARA VER</p> <ul style="list-style-type: none"> Distâncias razoáveis para observação Linhas de visão desobstruídas Vistas interessantes Iluminação (quando escuro) 	<p>OPORTUNIDADES PARA OUVIR E CONVERSAR</p> <ul style="list-style-type: none"> Baixos níveis de ruído Mobiliário urbano com disposição para paisagens/ para conversas 	<p>OPORTUNIDADES PARA BRINCAR E PRATICAR ATIVIDADE FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Convites para criatividade, atividade física, ginástica e jogos Durante o dia e à noite No verão e no inverno
Prazer	<p>ESCALA</p> <ul style="list-style-type: none"> Edifícios e espaços projetados de acordo com a escala humana 	<p>OPORTUNIDADES DE APROVEITAR OS ASPECTOS POSITIVOS DO CLIMA</p> <ul style="list-style-type: none"> Sol/sombra Calor/frescor Brisa 	<p>EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS POSITIVAS</p> <ul style="list-style-type: none"> Bom projeto e detalhamento Bons materiais Ótimas vistas Árvores, plantas, água

Imagem 66: Diretrizes Projetuais

Fonte: GEHL, 2013

Como discutido anteriormente a Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores possui um vínculo histórico com Caldas Novas e com própria Praça Mestre Orlando, sendo ambos pensados, desde o início, como espaços fundantes da cidade. O gradil lá colocado cerca toda a entrada e a lateral da igreja e a lateral voltada para a rua Orcalino Santos, criando um bloqueio físico na relação entre esses 2 espaços. No período da noite esse bloqueio é feito de forma total uma vez que os portões de acesso da praça para a igreja são trancados. Portanto como primeira diretriz é proposto a retirada desse gradil, possibilitando o livre fluxo de pedestres da praça para a igreja, e vice versa, a qualquer momento, contribuindo para o diálogo entre esses dois espaços tão importantes para a cidade de Caldas novas.

Com a ajuda das análises de alterações feitas ao longo dos anos na Praça Mestre Orlando, no tópico 3.1, pode se observar que as pequenas reformas feitas foram deixando “cicatrizes” na sua paisagem, como é o caso da área destinada aos sanitários, possível de identificar na imagem de satélite do ano de 2009, no tópico 3.1, que após a sua demolição deixou estampada na paginação da praça um piso cimentício azul totalmente destoante do restante do conjunto. Portanto a segunda diretriz do plano propõe o estabelecimento da paginação nessa área, seguindo a materialidade de pedra portuguesa já existente no intuito de dar continuidade à composição da praça. Nos croquis abaixo também é possível observar a diretriz, colocada anteriormente, de remoção do gradil que cerca a igreja. O elemento aquático não está presente no croqui da proposta de paginação pois será considerado posteriormente.



Figura 67: Gradil da Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores. Fonte: Imagem do autor.



Figura 68: Croqui da paginação atual da Praça Mestre Orlando.
Fonte: Imagem do autor.



Figura 69: Croqui da proposta de estabelecimento da paginação da Praça Mestre Orlando. Fonte: Imagem do autor.

Acerca do posteamento com fiação presente na praça, análise feita no tópico 3.2, é importante ressaltar que parte dos postes marcados no mapa de equipamentos urbanos são todos de condução de energia, ou seja, não possuem a função de iluminação sendo que os de iluminação já possuem a fiação no subsolo. Sendo assim é proposto no plano de diretrizes que a fiação de condução de energia, atualmente aérea, seja substituída por uma fiação subterrânea e os postes que são apenas de condução removidos, já que não terão mais utilidade. Essa diretriz tem o objetivo de reduzir a poluição visual da praça possibilitando uma melhor leitura de todo o conjunto.



Figura 70: Poste de condução de energia com fiação aérea e postes de iluminação com fiação subterrânea. Fonte: Google Earth.

4º ponto do plano de diretrizes, a inserção de um elemento aquático na Praça Mestre Orlando pode ser considerada uma interferência assertiva levando em consideração as origens históricas da cidade de Caldas Novas, ou seja, uma cidade que nasce e se desenvolve em torno das águas termais que brotam do seu solo. Apesar de positivo, o elemento aquático atualmente presente na praça não dialoga com o restante do conjunto rompendo com a paginação, por exemplo. No centro há uma escultura de Oscar Santos, do artista plástico Daniel de Souza Magela, embaixo de um pergolado de madeira.



Figura 71: Escultura de Oscar Santos na Praça Mestre Orlando.
Fonte: Imagem do autor.

A quarta diretriz do plano propõe então que esse elemento aquático que envolve a escultura de Oscar Santos seja remodelado de uma forma em que se concilie melhor com o conjunto da praça. Uma vegetação arbustiva mais presente na sua borda, remetendo à história de Oscar Santos com a própria praça, sendo ele o propositor do ajardinamento feito em 1965, e uma melhor integração, do que vem a ser o espaço com água, com o restante da paginação.



Figura 72: Espelho d'água inserido na praça.
Fonte: Imagem do autor.



Figura 73: Espalho d'água inserido no conjunto da praça e da Igreja Matriz.
Fonte: Imagem do autor.

Com relação ao quinto e sexto ponto do plano de diretrizes que tratam mais especificadamente da faixa de restaurantes, foi possível identificar problemáticas nos âmbitos de:

- Qualidade visual: a descaracterização da composição visual do conjunto praça / igreja matriz pelos banners de propaganda dos restaurantes.
- Qualidade de fluxo do pedestre: a disposição da faixa de restaurantes como ela é atualmente, cercado por grades e com o máximo de mesas possíveis, prejudica o livre fluxo de pedestres e causando um certo estrangulamento da passagem no trecho da paróquia da igreja matriz (lado da rua Major Vitor) o que não chega a impedir o fluxo de fato, no entanto, sensorialmente, para quem está chegando na praça vindo da rua Major Vitor, a impressão é a de estar chegando pelos “fundos” da praça e da igreja. Essa obstrução da faixa de restaurantes também é danosa no sentido de que ela estorva a conexão entre as ruas Major Vitor e Ilídio de Moraes, vias de interesse comercial-turístico.



Figura 74: Trecho entre a paróquia e os restaurantes.
Fonte: Imagem do Autor.

- Má utilização do espaço disponível: os restaurantes que lá estão dispõem de um espaço físico que consiste no térreo e um pavimento superior, ambos com uma planta de 14 metros de largura por 6 metro de profundidade (não foi permitida a entrada no espaço operacional da cozinha para se fazer as medições). Na pesquisa de campo realizada para a aferição de medidas foi revelado ao autor, por um gerente de um dos restaurantes, que o pavimento superior era inutilizado pois o espaço era limitado, fechado e pouco atrativo.



Figura 75: Pavimento térreo e superior dos restaurantes.
Fonte: Imagem do Autor.

- Perda da ligação do espaço com a população local: como mencionado anteriormente a atitude de implantar uma faixa de restaurantes na Praça Mestre Orlando, atividade econômica que, na região central, possui um caráter majoritariamente turístico, acaba por afastar o caldas-novense da praça uma vez que ela começa a ser vista como um local exclusivamente turístico.

Tendo essas questões em mente a proposta para a faixa de restaurantes da Praça Mestre Orlando parte, inicialmente, da premissa de desobstrução dessa área priorizando o livre deslocamento ou permanência do pedestre. A solução pensada foi a de elevação da área dos restaurantes liberando o térreo e dando uso aos seus pavimentos superiores, otimizando a utilização do espaço disponível.

Para o térreo é proposto então que seja utilizado seguindo uma mesclagem nas tipologias de uso sendo livrarias, sorveterias, cafeterias, lojas e bares de caráter mais cotidiano. Um espaço mais rico e variado passaria a cativar mais a atenção da população local uma vez que a praça poderia ser frequentada com o objetivo de se comprar um livro, tomar um sorvete, café, e não apenas uma área de restaurantes.

Para a materialização dessa proposta foi pensado uma estrutura mista, composta por um pilar de concreto armado e uma sustentação metálica de 4 hastes para a cobertura, também metálica. A elevação do nível dos restaurantes é feita por uma grande laje nervurada que se apoia nos pilares, onde possui um reforço estrutural para suportar os vão de 12 metros, e a captação da água pluvial é feita por calhas na cobertura metálica, conduzidas para a estrutura, também metálica, de sustentação da cobertura, perfis circulares de aço, e daí correm pelo interior dos pilares de concreto para um reservatório inferior.



Figura 76: Módulo da estrutura da cobertura. Fonte: Imagem do autor.

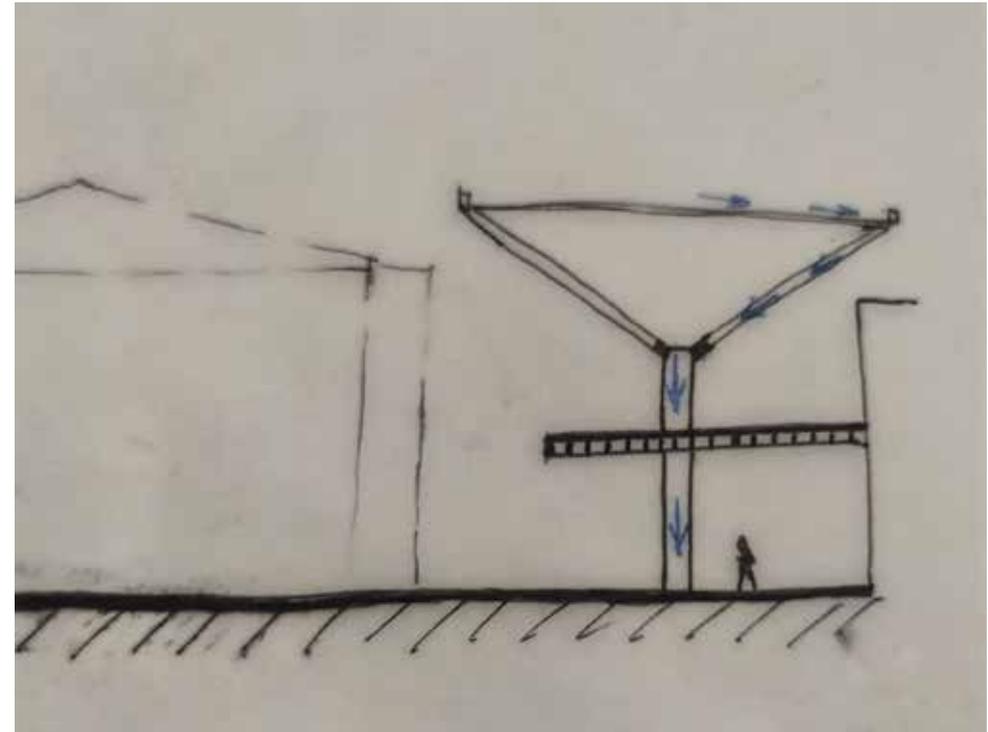


Figura 77: Croqui esquemático do caimento da água pluvial. Fonte: Imagem do autor.

A decisão acerca dos materiais da estrutura partem tanto de questões práticas: como os pilares, que vão receber uma solicitação significativa de esforço de compressão, sendo de concreto armado; a laje de sustentação para a elevação do nível dos restaurantes sendo do tipo nervurada para que se vença grandes vãos entre um módulo estrutural e outro; quanto questões estéticas: a cobertura e as suas sustentações em metal, material mais leve e de alta resistência que permite a utilização de perfis mais esbeltos interferindo de forma mais branda na composição visual da Praça Mestre Orlando e da Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores.

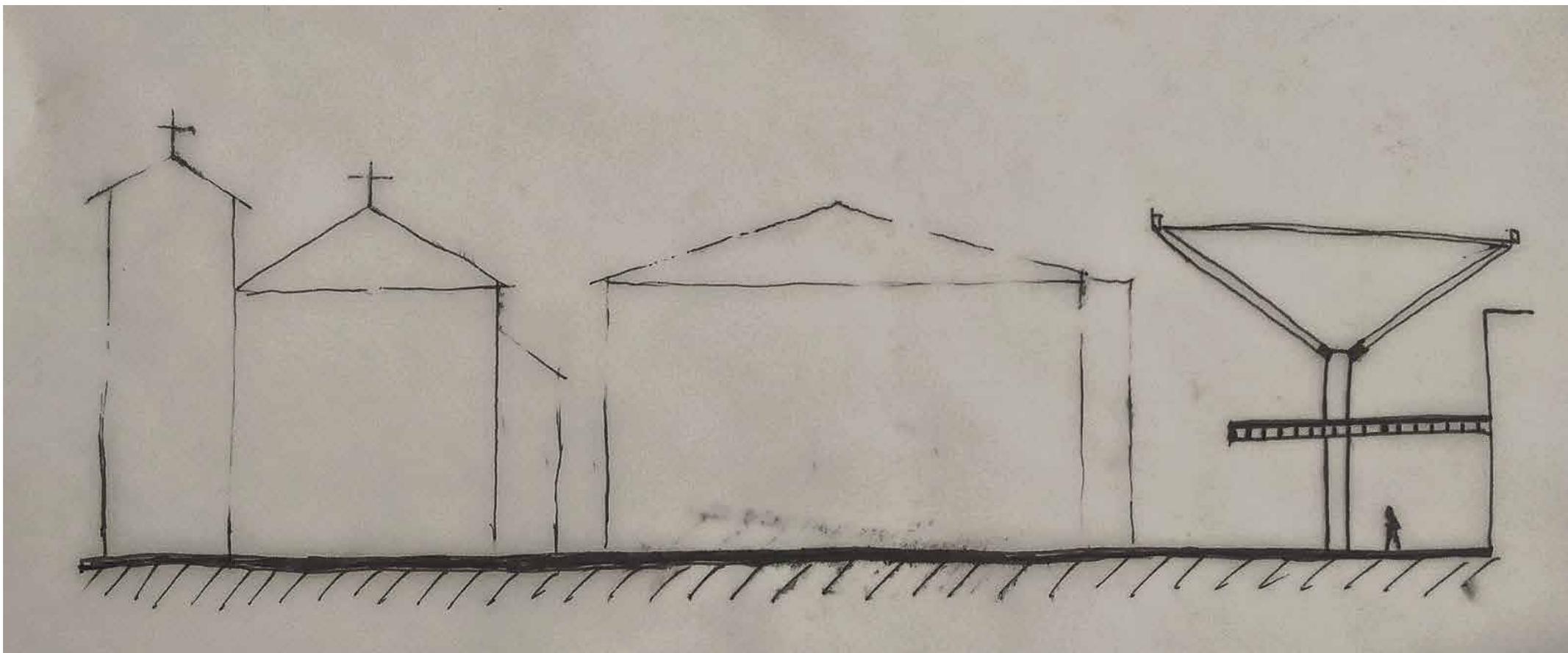


Figura 78: Croqui da paisagem da praça e igreja com a estrutura inserida.
Fonte: Imagem do autor.

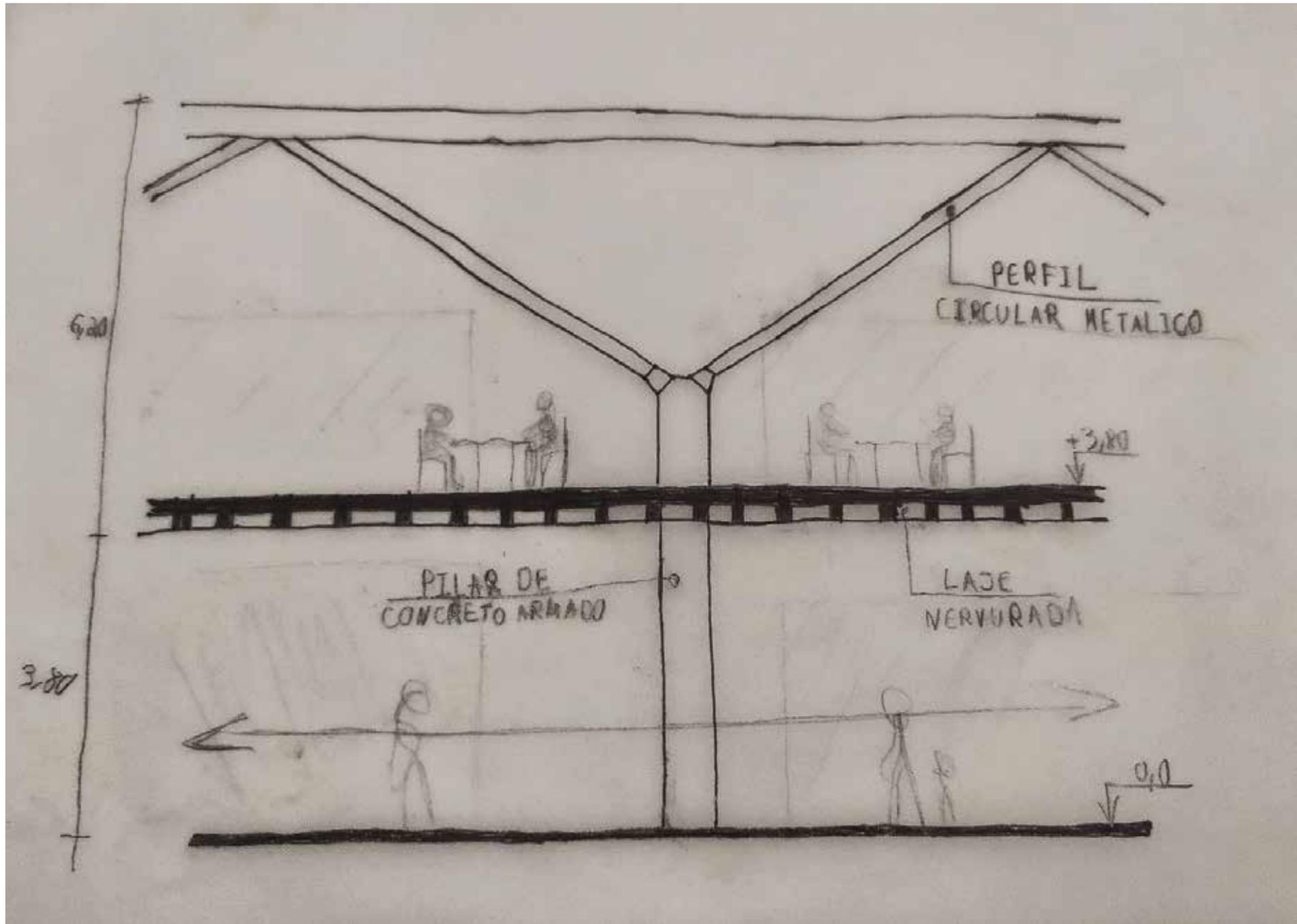


Figura 79: Croqui com a relação de alturas do módulo estrutural.
Fonte: Imagem do autor.

Esse módulo então se repete 10 vezes ao longo dos 120 metros da faixa de restaurantes vencendo vãos de 12 em 12 metros. Os acessos aos restaurantes no pavimento superior são feitos por escadas e por elevadores acessíveis intercaladas sendo que, cada um dos tipos de acesso estão na divisa entre 2 restaurantes e vão se intercalando ao longo da faixa, hora escada hora elevador.

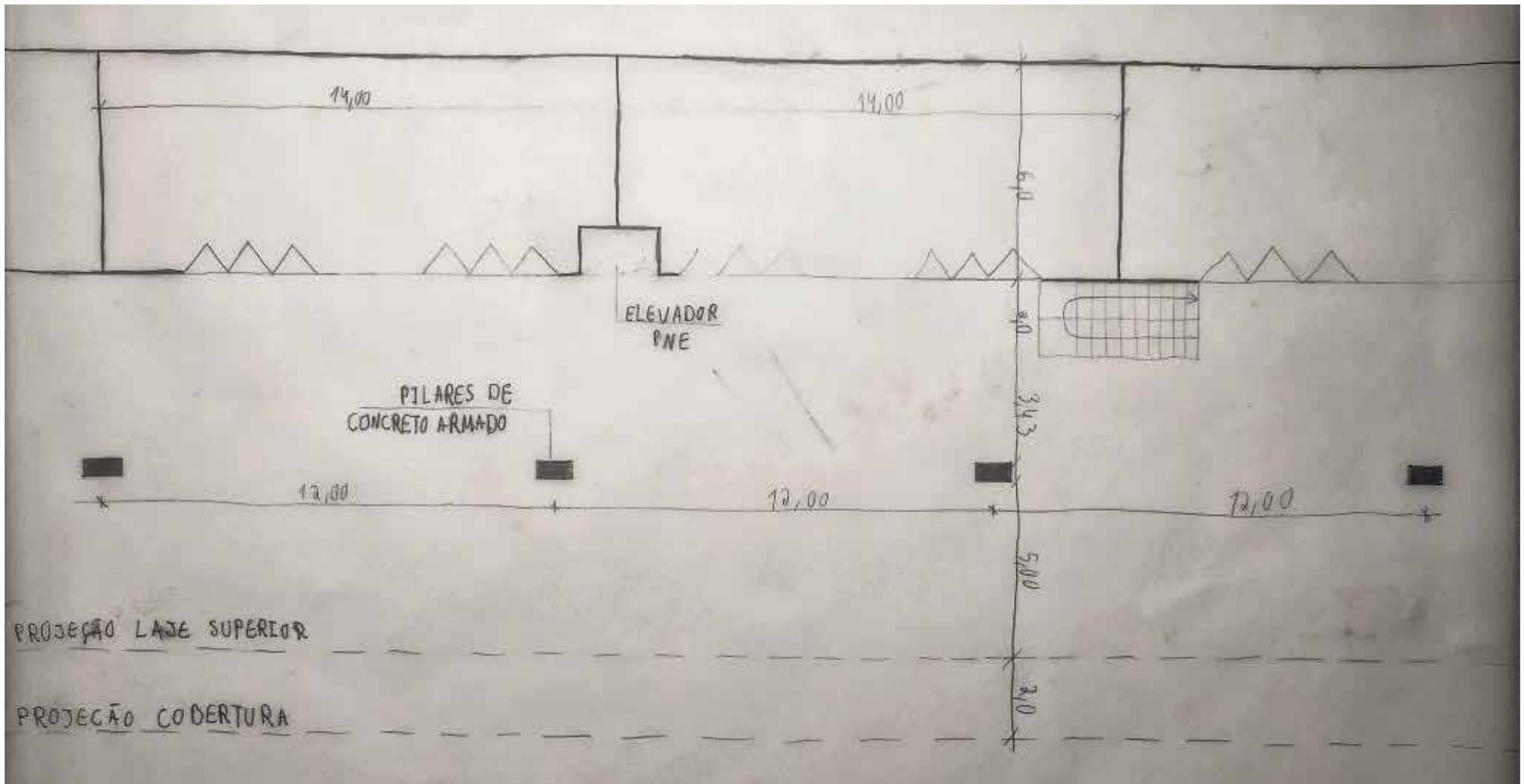


Figura 80: Croqui do pavimento térreo da faixa de restaurantes (sem considerar o espaço das cozinhas).
Fonte: Imagem do autor.

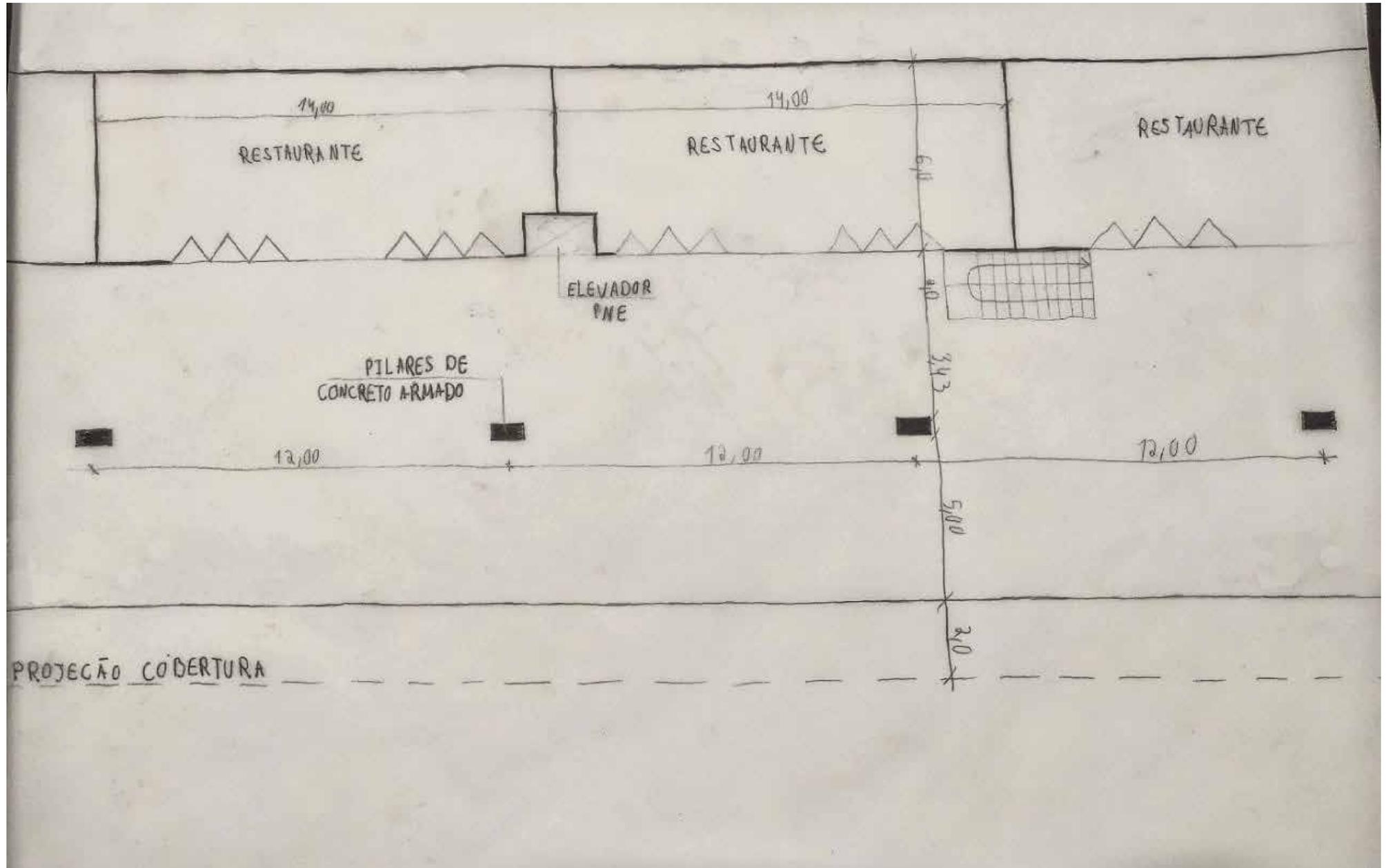


Figura 81: Croqui do pavimento superior da faixa de restaurantes (sem considerar o espaço das cozinhas).
Fonte: Imagem do autor.

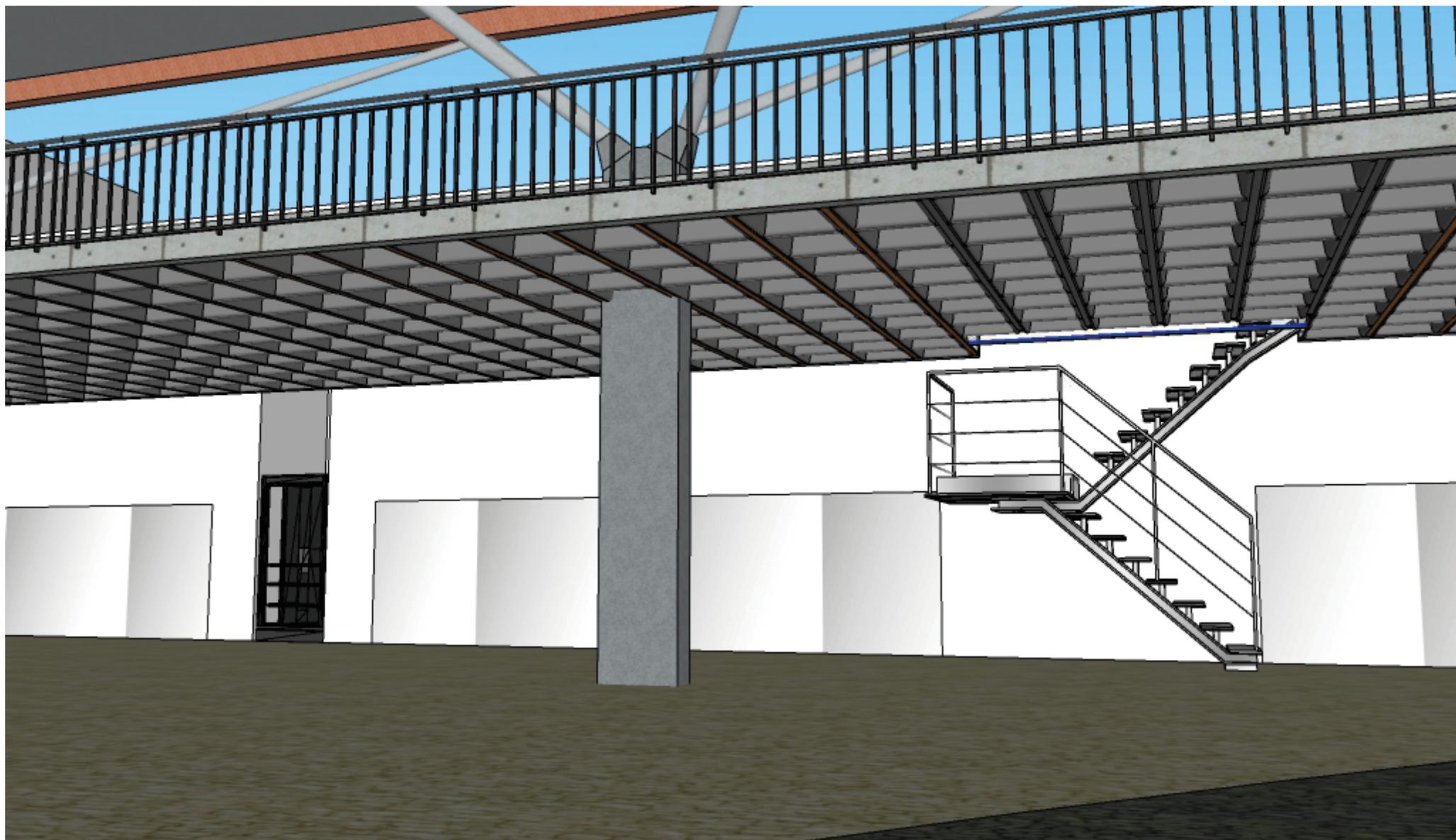


Figura 82: Acessos para os restaurante.
Fonte: Imagem do autor.

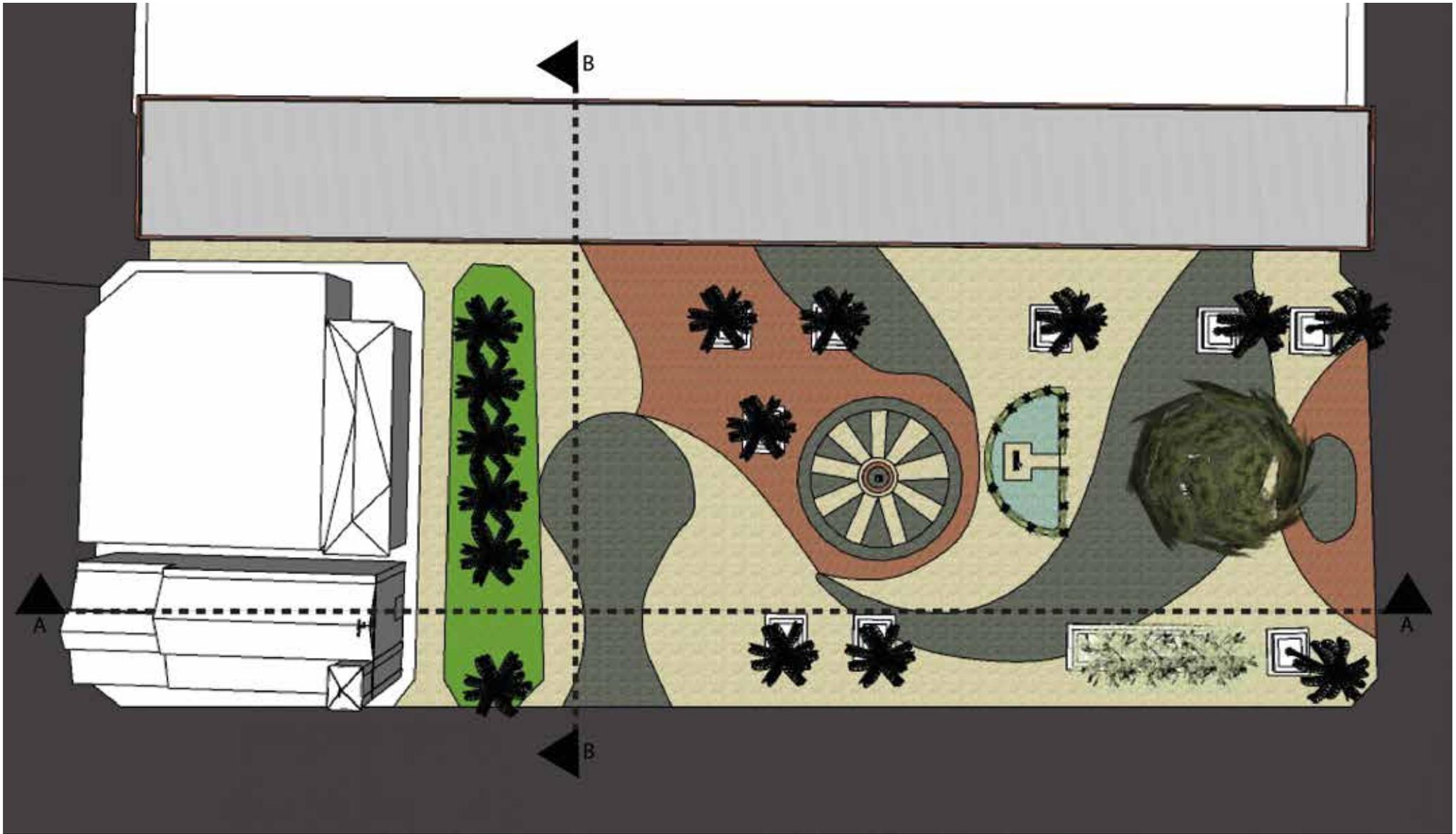


Figura 84: Vista superior com indicação dos cortes esquemáticos.
Fonte: Imagem do autor.



Figura 85: Seção esquemática AA mostrando a inserção da estrutura na paisagem.
Fonte: Imagem do autor.



Figura 86: Seção esquemática BB mostrando a inserção da estrutura na paisagem.
Fonte: Imagem do autor.

O plano de diretrizes intenta, então, em alcançar o objetivo proposto, de conservação do interesse turístico lá existente junto com o resgate de uma afinidade por parte da população com a praça. A elevação do nível dos restaurantes dispõe de um papel importante para o alcance do objetivo proposto pois possibilita a uma maior diversidade nos usos comerciais do térreo e torna a faixa de restaurantes em espaço mais nobre com vista privilegiada da praça, valorizando o comércio.

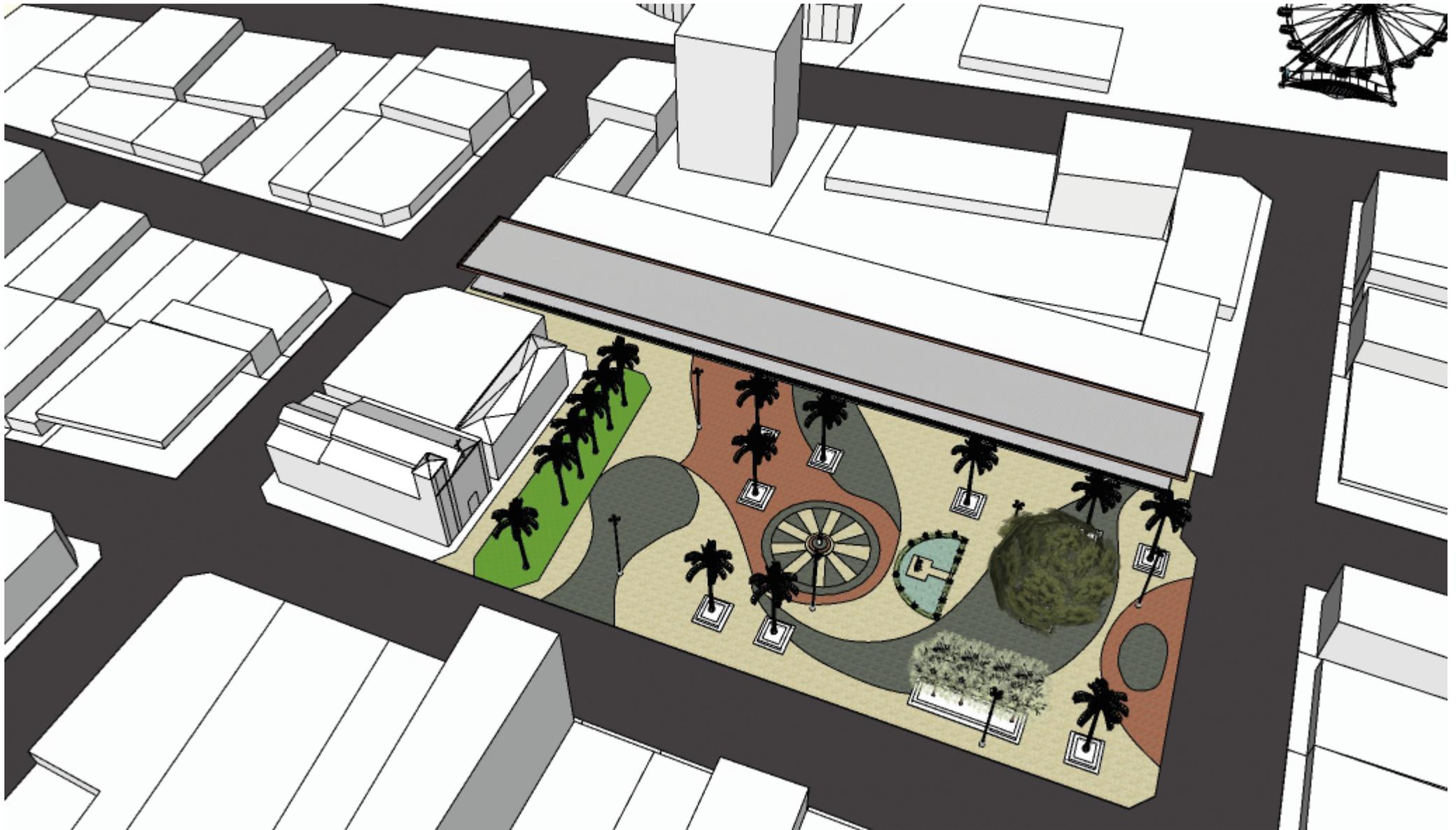


Figura 87: Inserção da proposta para a Praça Mestre Orlando na paisagem urbana.
Fonte: Imagem do autor.



Figura 88: Vista do nível superior dos restaurantes para a praça e a igreja.
Fonte: Imagem do autor.

5.2. PROJETO FINAL - MEMORIAL DESCRITIVO

A proposta final para o Plano de Requalificação para a Praça Mestre Orlando segue então todas as diretrizes que já foram estipuladas sendo elas:

- 1- A remoção do gradil que cerca a igreja da praça, prejudicando a relação existente entre esses 2 espaços.
- 2- A recuperação da paginação da praça, em pedra portuguesa nas cores adequadas, na região onde foram demolidos os antigos banheiros.

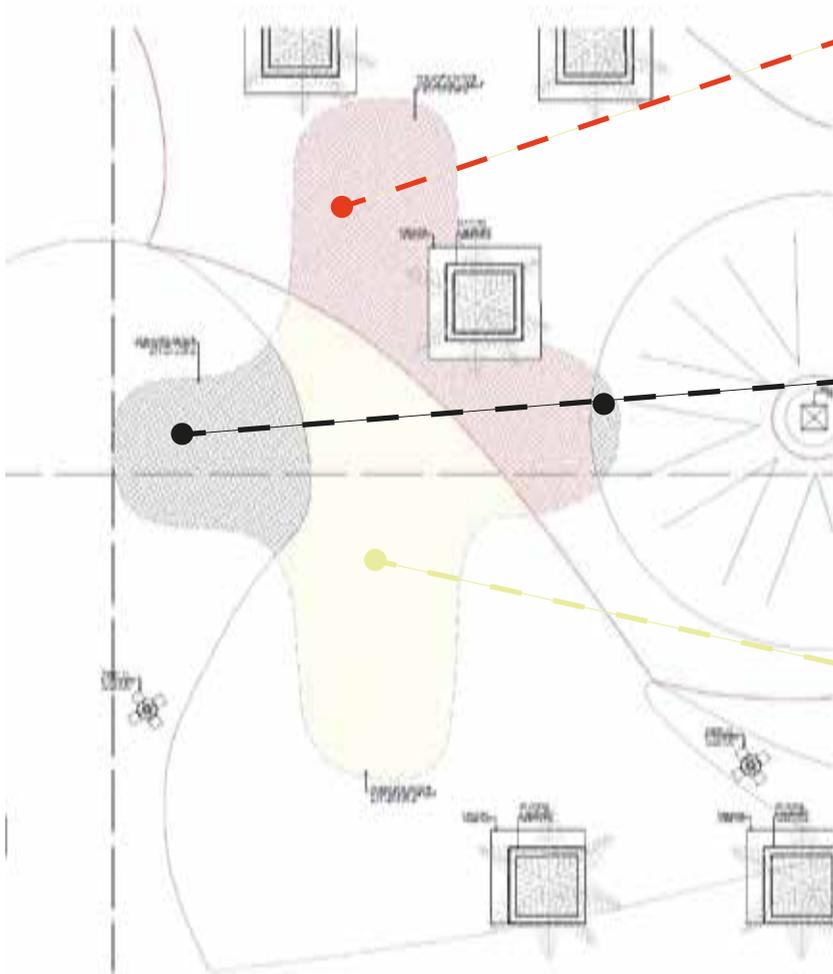


Figura 40: Pedra Portuguesa Vermelha



Figura 41: Pedra Portuguesa Preta



Figura 39: Pedra Portuguesa Branca

3- A remoção do posteamento de condução de energia existente ao longo da praça e o aterramento da fiação em questão; diminuindo a poluição visual do conjunto arquitetônico praça/igreja.

4- Remodelamento do elemento aquático da praça a partir da criação de uma passarela curva, em planta, que eleva a escultura em homenagem à Oscar Santos para altura do nível do olhar do pedestre. A laje protendida elevada a 85cm do nível do piso da praça, deixa um vazio embaixo que, junto do espelho d'água, que consiste no rebaixo rampado de 50cm de profundidade a partir do nível do piso da praça, possibilita a passagem transversal de um lado para o outro por baixo da passarela, por dentro do espelho d'água, como uma forma de convite para os que estejam dispostos à experiência de se molhar.

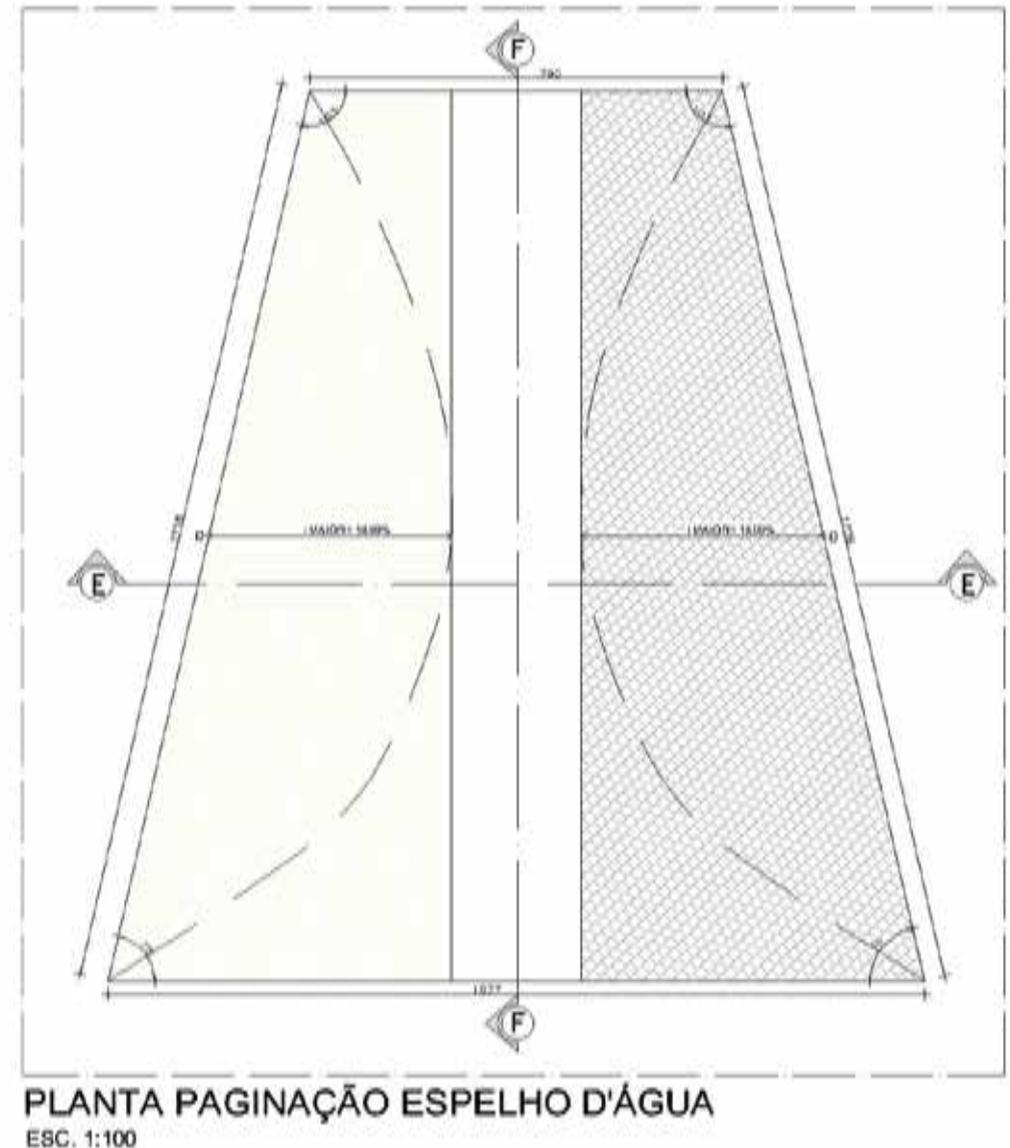
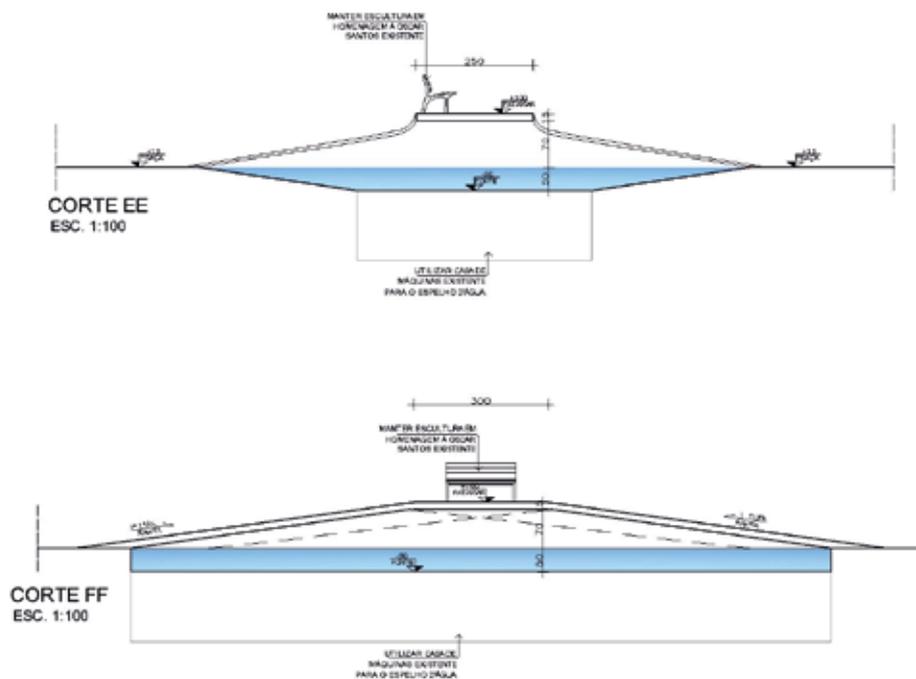




Figura 89: Perspectiva espelho d'água.
Fonte: Imagem do Autor.



Figura 90: Perspectiva espelho d'água.
Fonte: Imagem do Autor.

5- Para a faixa de restaurantes foi elaborado um outro desenho que possibilite a realocação dos restaurantes (9 unidades) para um pavimento superior já existente mas não utilizado. Um espaço composto por uma laje nervurada que avança 12m em direção a praça, com vazados que além de contribuírem para a passagem de iluminação natural proveniente das telhas translúcidas da cobertura, marcam a transição de um estabelecimento para o outro sem necessariamente interromper o fluxo entre eles; um espaço mais nobre com vista privilegiada para a praça e a igreja, tendo em vista sua necessidade de maior atratividade uma vez que se trata de um local de caráter mais turístico.



Figura 91: Perspectiva restaurantes.
Fonte: Imagem do Autor.



Figura 92: Perspectiva restaurantes.
Fonte: Imagem do Autor.

O térreo então recebe uma série de diversas tipologias de comércios (9 unidades comerciais) mais cotidianos como bares, lanchonetes, sorveterias, livrarias, etc, criando um espaço mais diverso que predisponha a utilização dessa área também pela população local. Os layouts propostos para as diferentes tipologias de comércios usam de base o que já está construído, sendo necessária apenas uma reforma interna para a adequação dos estabelecimentos às tipologias e à questões de acessibilidade, já que nem todos possuem. Fica estipulado a utilização da frente imediata dos estabelecimentos do térreo com mesas e cadeiras desde que não seja feito nenhum tipo de cercamento com grades.

A circulação vertical, ou seja, os acessos para o pavimento superior, são feitos por escadas (5) de 1,5m de largura e por elevadores (4) acessíveis, tanto para atender as normas dos bombeiros quanto para oferecer, de forma mais justa, as mesmas condições de acesso para cada unidade de restaurantes tendo em vista o modelo de comércio competitivo que existe entre eles.

A solução adotada para a materialização do projeto se trata de uma estrutura simples composta por lajes nervuradas que se apoiam na estrutura já existente e em uma série de pilares retangulares (9 pilares) seguindo um padrão de balanços recomendados para esse tipo de estrutura. Os pilares atravessam o piso dos restaurantes e dão sustentação para uma viga mestra longitudinal que percorre toda a extensão da cobertura, sustentando a sua carga nesse sentido. A viga mestra, por sua vez, recebe uma série de vigas secundárias (19 vigas) que se apoiam na estrutura já existente, deixando um vão de 20cm de abertura para a melhor ventilação, e na própria viga mestra recebendo os esforços fletores transversais da laje de fechamento da cobertura. A cobertura em si trata-se de uma estrutura metálica colocada em cima da laje de fechamento (laje que dá o pé direito dos restaurantes) dividida em 2 situações: uma com o caimento em direção à viga mestra e com a captação das águas pluviais feita por calhas metálicas que, por sua vez, direcionam o caimento para tubulações embutidas nos pilares; e outra com o caimento em direção à cobertura da estrutura já existente. Nas interseções entre a viga mestra e as vigas secundárias cria-se um detalhe com 2 curvas que se encontram na direção do eixo central da seção da viga mestra; um detalhe feito como um elogio à solução estrutural adotada, que quando visto de longe e do alto, das janelas de algum hotel as redondezas da praça, por exemplo, remetem à um movimento fluido, de onda. Os componentes estruturais: pilares e vigas secundárias devem ser pintados de branco.



Figura 93: Perspectiva térreo.
Fonte: Imagem do Autor.



Figura 94: Perspectiva aérea.
Fonte: Imagem do Autor.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, CARLOS. CALDAS NOVAS: ALÉM DAS ÁGUAS QUENTES. CALDAS NOVAS: KELPS, 1996.

ALENCASTRE, J. M. P. DE. ANAIS DA PROVÍNCIA DE GOIÁS: CONVÊNIO

ALMEIDA, F.F.M. TRAÇOS GERAIS DA GEOMORFOLOGIA DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO. IN.: TEIXEIRA NETO ET AL. COMPLEXO TERMAL DE CALDAS NOVAS. ED. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 1986 (COLEÇÃO DOCUMENTOS GOIANOS, 7).

BARBOSA, DIRCEU LOPES. UM OLHAS SOBRE O ESTATUTO DA CIDADE ENQUANTO INSTRUMENTO DE REFORMA URBANA: UM ESTUDO SOBRE A ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DIRETOR EM CALDAS NOVAS. MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, UFU, UBERLÂNDIA, 2004.

BORGES, JULIA ZANETTI. REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA GETÚLIO VARGAS E NOVA BIBLIOTECA MUNICIPAL EM PRATA - MG. 2020. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO). FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN, BORGES, OLINDA MENDES. CALDAS NOVAS (GO): TURISMO E FRAGMENTAÇÃO SÓCIO – ESPACIAL (1970 – 2005). MESTRADO EM GEOGRAFIA / UFU, UBERLÂNDIA, 2006.

BORGES, OLINDA MENDES. CALDAS NOVAS (GO): TURISMO E FRAGMENTAÇÃO SÓCIO – ESPACIAL (1970 – 2005). MESTRADO EM GEOGRAFIA / UFU, UBERLÂNDIA, 2006.

CALDEIRA, JÚNIA MARQUES. A PRAÇA BRASILEIRA. TRAJETÓRIA DE UM ESPAÇO URBANO: ORIGEM E MODERNIDADE. TESE DE DOUTORADO EM HISTÓRIA / UNICAMP, CAMPINAS 2007.

DIÁRIO DO TURISMO, JORNAL E-DIÁRIO. CALDAS NOVAS (GO): TURISMO REPRESENTA 80% DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB). JAN. 2016. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://DIARIODOTURISMO.COM.BR/CALDAS-NOVAS-GO-TURISMO-REPRESENTA-80-DO-PRODUTO-INTERNO-BRUTO-PIB/](https://diariodoturismo.com.br/caldas-novas-go-turismo-representa-80-do-produto-interno-bruto-pib/)>. ACESSO DIA 05 DE FEVEREIRO DE 2018.

ELIAS, A. C. CALDAS NOVAS ONTEM E HOJE. CALDAS NOVAS: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 1984.

FERREIRA, JURANDIR PIRES (PRESIDENTE IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA E OBRA CONJUNTA DOS CONSELHOS NACIONAL DE GEOGRAFIA E NACIONAL DE ESTATÍSTICA. ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS. RIO DE JANEIRO, V. XXXVI, JAN. 1958. P. 140-145

GEHL, J. CITIES FOR PEOPLE. WASHINGTON: ISLAND PRESS, 2010

GEIGER, P.P. EVOLUÇÃO DA REDE URBANA BRASILEIRA. RIO DE JANEIRO: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, MEC, 1963, P. 17.

GODOY, JOSÉ THEOPHILO DE. HISTÓRIAS E ESTÓRIAS DE CALDAS NOVAS. GOIÂNIA: ORIENTE, 1978.

GUERRA, ISABEL CRISTINA VILELA. TURISMO CULTURAL E SUSTENTABILIDADE DA CIDADE DE CALDAS NOVAS – GOIÁS: UMA ABORDAGEM SOBRE A RELIGIOSIDADE E SUAS TRAMAS. MESTRADO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS/ UEG, MORRINHOS, 2018.

[HTTPS://WWW.CALDASNOVASGO.COM.BR](https://www.caldasnovasgo.com.br)

[HTTPS://CIDADES.IBGE.GOV.BR/BRASIL/GO/CALDAS-NOVAS/PESQUISA/24/76693](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/caldas-novas/pesquisa/24/76693)

[HTTPS://CIDADES.IBGE.GOV.BR/BRASIL/GO/CALDAS-NOVAS/PESQUISA/38/46996](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/caldas-novas/pesquisa/38/46996)

[HTTPS://D24AM.COM/PLUS/CALDAS-NOVAS-RECEBE-MAIS-DE-DOIS-MILHOES-DE-TURISTAS-POR-ANO-CONHECA/](https://d24am.com/plus/caldas-novas-recebe-mais-de-dois-milhoes-de-turistas-por-ano-conheca/)

[HTTPS://WWW.JORNALOPCAO.COM.BR/REPORTAGENS/O-DECLINIO-DO-TURISMO-EM-CALDAS-NOVAS-SE-DEVE-AO-MODELO-DISNEY-DOS-RESORTS-374450/](https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/o-declinio-do-turismo-em-caldas-novas-se-deve-ao-modelo-disney-dos-resorts-374450/)

[HTTPS://OPOPULAR.COM.BR/NOTICIAS/2.234055/CALDAS-NOVAS-REGISTRA-QUEDA-DE-AT%C3%A9-40-NA-ARRECADA%C3%A7%C3%A3O-DE-IMPOSTOS-1.2237080](https://opopular.com.br/noticias/2.234055/caldas-novas-registra-queda-de-at%C3%A9-40-na-arrecada%C3%A7%C3%A3o-de-impostos-1.2237080)

IBGE. DADOS DO MUNICÍPIO DE CALDAS NOVAS – GO. FONTE: <[HTTPS://CIDADES.IBGE.GOV.BR/ BRASIL/GO/CALDAS-NOVAS](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/caldas-novas)>. ACESSO EM 2022.

JURKEVICS, VERA IRENE. FESTAS RELIGIOSAS: A MATERIALIDADE DA FÉ. HISTÓRIA: QUESTÕES & DEBATES, CURITIBA, N. 43, P. 73-86, 2005. EDITORA UFPR. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://REVISTAS.UFPR.BR/HISTORIA/ARTICLE/VIEW/7863/5547](http://revistas.ufpr.br/historia/article/view/7863/5547)>. ACESSO DIA 28 DE SETEMBRO DE 2017.

LEAL, PATRICIA GUERRA PINHEIRO. CALDAS NOVAS – PATRIMÔNIO EM RISCO. MONOGRAFIA APRESENTADA AO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ÁREA DE TURISMO / UNB, BRASÍLIA 2009.

MORANDI, S. ESPAÇO E TURISMO: UMA PROPOSTA DE GEOGRAFIA PARA O PÓSMÉDIO. IN: PONTUSCHKA, N. N. E OLIVEIRA, A. U. (ORG.) GEOGRAFIA EM PERSPECTIVA. SÃO PAULO. CONTEXTO: 2002.

NETO, LUIZ AQUINO ALVES. ENTREVISTA CONCEDIDA A WILSON LUIZ DA SILVA VASCONCELOS (AUTOR DA PESQUISA). HIDROLÂNDIA, 04 DE JANEIRO DE 2022.

PORTUGUEZ, A. P.; TEUBENER-JÚNIOR. CONSUMO E ESPAÇO: TURISMO, LAZER E OUTROS TEMAS. SÃO PAULO: ROCA, 2001.

RUSCHMANN, D. V. M. MARKETING TURÍSTICO: UM ENFOQUE PROMOCIONAL. CAMPINAS: PAPIRUS, 1990.

SOUZA, SANDRO DE. O PROJETO DAS ÁGUAS – CALDAS NOVAS UMA CIDADE BALNEÁRIO – EDUCAÇÃO, SAÚDE, TRABALHO E LAZER NO PROJETO TRANSFORMADOR – 1910 A 1950. DOUTORADO EM HISTÓRIA / UFU, UBERLÂNDIA 2013.